

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
GESTÃO PÚBLICA – MODALIDADE: EAD**

**PONTA GROSSA-PR
2023**

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL.....	6
2.	HISTÓRICO E MISSÃO INSTITUCIONAL.....	7
2.1	HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	7
2.2	MISSÃO INSTITUCIONAL	10
3.	CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	12
4.	POSSIBILIDADE DE INSERÇÃO NO MERCADO	18
5.	INFORMAÇÕES DO CURSO	20
6.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	21
6.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	21
6.2	POLÍTICAS DE ENSINO.....	24
6.3	POLÍTICAS DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA	25
6.4	POLÍTICAS DE EXTENSÃO	28
6.5	POLÍTICA DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....	32
6.6	POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA, POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SOCIOAMBIENTAL, POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	36
6.7	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	36
6.8	OBJETIVOS DO CURSO	38
6.8.1	OBJETIVO GERAL DO CURSO	39
6.8.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO	40
6.9	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	41
6.10	ESTRUTURA CURRICULAR	43
6.10.1	CONTEÚDOS CURRICULARES	46
6.11	METODOLOGIA.....	49
6.12	APOIO AO DISCENTE.....	51

6.13	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	56
6.20	NÚMERO DE VAGAS.....	69
	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	70
7.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	70
7.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	73
7.3	REGIME DO COORDENADOR DE CURSO	74
7.4	CORPO DOCENTE	75
7.5	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	78
7.6	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE (EXCLUÍDA A EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR).....	78
7.7	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	79
7.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	80
7.9	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ..	81
7.10	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	83
7.11	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO.....	84
7.12	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	85
7.13	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS – QUANDO FOR O CASO – E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA	85
7.14	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	87
	8.INFRAESTRUTURA	88
8.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	88
8.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	88
8.3	SALA COLETIVA DE PROFESSOR/TUTORES.....	89
8.4	SALAS DE AULA.....	90
8.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	90
8.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	91
8.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	93
8.8	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	94
8.9	PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIA	

	DIDÁTICO) LOGÍSTICA)	94
1.	ADMINISTRAÇÃO GERAL E PÚBLICA LICITAÇÕES E CONTRATOS ADMINISTRATIVOS	96
	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:.....	97
	HACK, Josias Ricardo. Introdução à educação a distância. Florianópolis: UFSC, 2011.	97
	SCHENKEL, Maria Hermínia Benincá; MARÇAL, Mônica; UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha. Metodologia da educação a distância I: Florianópolis: DIOESC: UDESC/CEAD, 2013.	97
	CARRARO, Wendy; ... [et al.]. Operacionalização da atividade discente na EaD. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.	97
	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	97
	SPANHOL, Fernando José; ... [et al.]. EAD, PBL e o desafio da educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador. São Paulo: Blucher Open Access, 2018.....	97
	SANTANA, Otacilio Antunes; PADILHA, Maria Auxiliadora Soares (Orgs.). Tutor EAD e o processo da tutoria na Universidade Aberta do Brasil. São Paulo: Blucher Open Access, 2017.	97
	MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza; ... [et al.]. Redes de aprendizagem na EaD. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.	97
	LEOPOLDO, Luís Paulo; ... [et al.]. Fundamentos e práticas na educação a distância. Maceió : EDUFAL, 2009.	97
	LOPES, Andreza;... [et al.]. Desafios e estratégias para a educação a distância. Paraná: Atena, 2018.	97
4.	PESQUISA CIENTÍFICA E ESTATÍSTICA	98
5.	SOCIOLOGIA	99
7.	GESTÃO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE E TERCEIRO SETOR	100
13.	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NO SETOR PÚBLICO DE SAÚDE.....	105
	LIBRAS	110
	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:.....	114
	COSTA, Leonardo de Andrade; ... [et al.]. Finanças Públicas. Rio de Janeiro: FGV, 2015.	114
	SANTOS, Rita de Cássia Leal Fonseca dos. Orçamento público. Florianópolis: UFSC, 2011.....	114

<i>OLIVEIRA, Paulo Henrique de. Finanças Públicas. Cuiabá: UFMT, 2015.....</i>	114
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	114
<i>CASSETTARI JUNIOR, Ailton;...[et al]. Dívida Pública. São Paulo: Blucher Open Access, 2018.</i>	115
<i>COUTINHO, Doris Terezinha Pinto Cordeiro de Miranda; ... [et al.]. Finanças públicas: travessia entre o passado e o futuro. São Paulo: Blucher Open Access, 2018.</i>	115
<i>RIBAS, Paulo Henrique; GELBECKE, Daniel Barreto; OLIVEIRA, Ester dos Santos. Lei de Responsabilidade Fiscal. Curitiba; IFPR, 2012.....</i>	115
<i>ÁVILA, Carlos Alberto de. Orçamento Público. Curitiba; IFPR, 2011.</i>	115
<i>LOCHAGIN, Gabriel Loretto; ... [et al.]. A execução do orçamento público: flexibilidade e orçamento impositivo. São Paulo: Blucher Open Access, 2016.</i>	115
<i>PASSEROTTI, Denis Camargo. O orçamento como instrumento de intervenção no domínio econômico. São Paulo: Blucher Open Access, 2017.....</i>	115

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB prevê flexibilidade no que se refere as formas de organização escolar, permitindo que se atenda, de acordo com as peculiaridades regionais e locais, os diferentes clientelas e necessidades no processo de aprendizagem para que demandas específicas possam ser atendidas. Contribuído para o desenvolvimento da região.

Este Projeto Pedagógico de Curso foi elaborado de modo coletivo e participativo, conforme as diretrizes e premissas do Instituto Brasil de Ensino Superior-IBRAS.

Deste modo, apresenta-se o PPC do curso de graduação tecnológica em Gestão Pública, com os objetivos propostos para o curso, o perfil do egresso e diretrizes pedagógicas para a formação tecnológica.

Mantenedora:	
IBRAS POS-GRADUACAO E ASSESSORIA EDUCACIONAL LTDA	
CNPJ: 09.454.288/0001-49	
Endereço: Av. Antônio Rodrigues Teixeira Junior, 907, Ponta Grossa – PR	
Mantida:	
INSTITUTO BRASIL DE ENSINO SUPERIOR-IBRAS	
Código e-MEC: 24979	
Endereço: Av. Antônio Rodrigues Teixeira Junior, 907, Ponta Grossa – PR	
Representante Legal da Mantida:	
Helena Maria Camargo Gomes de Santi	
CPF: 655.732.009-25	
Fone: (42) 3238-1152	E-mail: ibras.adm@ibras.com.br

2. HISTÓRICO E MISSÃO INSTITUCIONAL

2.1 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

Cientes e preocupados com o fato de que o mercado de tecnologia no Brasil é marcado pela expressiva oferta de vagas sem o correspondente atendimento em termos de mão de obra qualificada, um grupo de educadores, profissionais de tecnologia educacional e empreendedores, com significativa experiência anterior no campo da educação, em especial em nível superior, entenderam que havia um espaço especial para contribuição nessa área.

Dessa forma, nasceu a proposta do curso de graduação tecnológica em Gestão Pública do Instituto Brasil de Ensino Superior - IBRAS. Com o desafio de apresentar uma proposta de formação que atenda as expectativas e necessidades da região.

Assumindo o compromisso de conjugar qualidade nas suas propostas de formação, o IBRAS ofertará o curso superior de Tecnologia em Gestão Pública, na modalidade a distância, atendendo a legislação vigente e tendo como base a experiência de formação no contexto da saúde.

Para tornar ainda mais exequíveis as metas educacionais acima, o IBRAS promoverá atividades em estreita parceria com empresas inovadoras, fundamentais para contribuir na definição das habilidades e competências que um profissional precisa para ter uma carreira de sucesso em tecnologia no campo da Saúde.

O Instituto Brasil de Pós-Graduação nasceu em 2008 e está presente em mais de 10 (dez) estados, com predominância nas regiões norte e nordeste do país. Com pouco mais de uma década de existência, contribuiu para a formação de mais de 5000 alunos e auxilia no desenvolvimento profissional 1000 alunos que estão por concluir seus cursos.

O IBRAS apresenta a proposta de oferta de curso superior tendo como nascente a experiência de formação por meio da administração logística e financeira de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e de cursos de pequena duração. Ao longo do tempo o IBRAS foi se destacando na área de Pós-Graduação *Lato Sensu*, tendo iniciado a implantação e gerenciamento do primeiro curso em 2008.

Desde seu início, o IBRAS optou pela capacitação de profissionais farmacêuticos para o mercado de trabalho. Numa visão futurística, o Instituto passou a administrar a logística e o financeiro de cursos para formar farmacêuticos para a atuação na área clínica já no ano de 2008, uma vez que a Resolução que definiu as atribuições clínicas do farmacêutico só foi estabelecida em 2013. Tal iniciativa veio da vivência do mercado, que mostrava a necessidade de atuação do farmacêutico para além da simples dispensação do medicamento, voltando para o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes visando o uso seguro dos medicamentos, a exemplo dos países europeus e alguns estados dos EUA.

Os primeiros cursos ocorreram em estados do Norte e Nordeste, principalmente em Roraima, onde o Instituto foi convidado a gerenciar a logística dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* da Faculdade Cathedral, que até então não havia promovido tais cursos em seu estado de origem. O IBRAS firmou então uma parceria, dentro do previsto na Resolução CNE nº01 de 2005, onde toda a responsabilidade da área pedagógica permaneceria com a Faculdade Cathedral, e, portanto, passou a se ocupar da organização dos cursos, cuidando de sua administração logística e financeira. Neste período, foram realizados cursos para profissionais de saúde na área da Saúde da Família; Fisioterapia; Farmacologia Clínica; Análises Clínicas, Citologia Clínica e Microbiologia Clínica, todos na cidade de Boa Vista, sede da Faculdade Cathedral.

A partir dessa experiência, o IBRAS expandiu a parceria e passou a administrar a logística e as finanças dos cursos de pós-graduação para a Faculdade Cathedral em quase todo o país.

A área de estudos farmacêuticos tem sido o principal foco de atuação do

IBRAS, tendo em vista, a grande necessidade de formação, bem como, a capacidade de atuação nessa área pelos integrantes da empresa.

Tendo como seu público os profissionais da área da saúde, considerados como aqueles agentes envolvidos na condução das organizações e na gestão de políticas públicas para o enfrentamento dos desafios postos para a saúde pública de um modo geral, como foco na qualificação de profissionais para assumir papel na área técnico-assistencial através de um relação de vínculo e responsabilidade com o paciente, tornando-se assim multiplicador de novos conhecimentos e abordagens em razão de sua posição no mercado de trabalho, promovendo ambientes favoráveis à inovação.

O IBRAS se distingue em sua finalidade dos demais centros acadêmicos tradicionais por aliar a vocação para a ação prática e a transformação de setores ligados aos profissionais da saúde à promoção de conhecimento teórico e de pesquisa. No mesmo sentido, possui papel diferenciado das demais instituições dessa natureza, não só do ponto de vista de suas atividades de ensino - gestão de políticas públicas em sentido amplo para a saúde pública -, mas também por atender os profissionais provenientes de todas as áreas do mercado.

Com o passar dos anos e novas Resoluções na área da Pós-Graduação Lato Sensu, o IBRAS foi se especializando cada vez mais na área administrativa e logística dos cursos de especialização, e a Faculdade Cathedral pela área pedagógica e de avaliação das metodologias de ensino utilizadas.

O IBRAS acredita que a profissionalização e a instrumentalização dos quadros são fundamentais para a melhoria dos profissionais da saúde, pois se constituem de estratégia para garantir a mobilização das competências, a inovação e a construção de um corpo funcional não apenas comprometido com a eficiência técnica. A constante formação continuada aprimora o profissional de saúde, que aprende o significado da teoria na prática a partir do mundo do trabalho.

2.2 MISSÃO INSTITUCIONAL

Missão

Com sua metodologia ativa de ensino, estrutura moderna e corpo docente qualificado, o IBRAS é um Instituto que se preocupa com o ensino inovador, com a qualidade, a expansão da educação de acordo com as necessidades do mercado de trabalho na saúde.

Nesse sentido, o IBRAS tem por missão auxiliar na formação de profissionais competentes, através de cursos de graduação, especialização ou capacitação com os melhores docentes, com infraestrutura adequada e metodologias que promovam o desenvolvimento de competências exigidas pelo mercado de trabalho da área da saúde.

Visão

Sua visão é ser reconhecido como referência nacional como fomentadores de cursos de graduação, pós-graduação e aperfeiçoamento profissional na área da saúde.

Sendo assim, o Instituto atua na oferta de cursos de graduação e pós-graduação e, programas de desenvolvimento técnico e gerencial, de formação e aperfeiçoamento de carreiras e de especialização (pós-graduação lato sensu); e na produção e disseminação de conhecimento para profissionais da área da saúde.

Valores:

- Qualidade no ensino de graduação e pós-graduação em saúde;
- Desenvolver competências para um ensino da saúde contextualizado com a prática profissional;
- Processos formativos que valorizam a responsabilidade - ética e

seriedade em todas as nossas atividades;

- Valorização das pessoas - relação de parceria com os professor/tutores, alunos, colaboradores e fornecedores.
- Excelência - busca constante da eficiência.

Objetivos Institucionais:

- Formar, em cursos de graduação à distância profissionais e especialistas de nível superior, comprometidos com a realidade e com a solução dos problemas regionais e nacionais;
- Estimular pesquisas e atividades criadoras;
- Promover a extensão, aberta à participação da comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, geradas na instituição.
- Promover intercâmbio e a cooperação com instituições de ensino dos diversos graus, tendo em vista o desenvolvimento da educação, da cultura, das artes, das ciências e da tecnologia;
- Participar no desenvolvimento socioeconômico do país e da região, como organismo de consulta, assessoramento e prestação de serviços, em assuntos relativos aos diversos campos do saber;
- Promover programas e cursos de pós-graduação, de atualização, de extensão e sequenciais, na modalidade presencial e à distância;
- Promover educação integral, sob os princípios da liberdade, da fraternidade e da solidariedade humana;
- Promover estudos e atividades relacionados à defesa e preservação do meio ambiente;
- Promover ações educativas para conscientização da comunidade, visando à compreensão dos direitos e deveres humanos, da cidadania

e do exercício pleno da liberdade e da democracia;

- Estimular a criação e manifestações culturais e ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo e às práticas desportivas;
- Formar e diplomar, nas diferentes áreas de conhecimento, cidadãos aptos para a inserção em setores profissionais e para a participarem no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Incentivar a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade;
- Estimular ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os regionais e nacionais e prestação de serviços especializados à comunidade, estabelecendo com ela uma relação de reciprocidade.

A IES se propõe ao desafio de ofertar um ensino de qualidade e de excelência em Ponta Grossa e segue, confiante em seu planejamento, na busca da qualidade do seu trabalho e na linha de ensino a que se propôs.

3. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

O mundo contemporâneo se caracteriza por ser um período de incertezas, onde as transformações tecnológicas e sociais avançam muito rápido e de maneira não linear, resultando em cenários pouco previsíveis, o que evidencia a necessidade de mudança na maneira como nos relacionamos com o conhecimento, sua construção, significação e apropriação. Enfim, como ensinamos e como aprendemos.

Nas últimas décadas, em especial com a difusão da internet e das ferramentas de tecnologia em saúde, tem sido necessária a formação cada vez maior de um contingente de pessoas aptas a atuar nessa área e que possuam, além do domínio técnico, visão sistêmica, capacidade de trabalho em equipe, iniciativa para resolução de problemas,

dentre outras habilidades. O desafio, portanto, está em formar profissionais que sejam capazes de responder com competência suficiente às múltiplas e complexas demandas das ocupações do mundo digital no setor da saúde.

A emergência na formação em Gestão Pública está associada às constantes inovações no mundo do trabalho e promoveram o surgimento de demandas de diferentes perfis profissionais e, portanto, de novos modelos educacionais que proporcionem formação para lidar com esse cenário inédito.

Para o IBRAS, a educação tecnológica de nível superior é vista como um veículo para explorar oportunidades, despertando talentos e promovendo pessoas, por meio de uma formação adequada que possibilite que os egressos atendam às exigências dos tempos contemporâneos e desempenhem seus papéis de maneira objetiva e construtiva.

A proposta de ensino prevê uma formação integral, englobando tanto aspectos valorativos como técnicos. Pressupõe-se a educação tecnológica como condição indispensável e alicerce para a formação profissional de qualidade, atendendo às perspectivas e expectativas dos alunos em relação a sua vida pessoal e profissional.

Ao cenário traçado, soma-se o advento das inúmeras inovações na gestão pública em saúde e os recursos tecnológicos, a partir das quais, passamos a ter necessidade de um pensamento mais investigativo, holístico e associativo, para que assim sejamos capazes de realizar a curadoria das inúmeras informações a que temos acesso e atribuir sentido a elas.

Em suma, nossos futuros profissionais estarão capacitados para atuarem na Gestão Pública tendo como base a revolução tecnológica que o setor tem enfrentado e que está transformando a forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos. Temos consciência de que, em escala, alcance e complexidade, a transformação, em termos educacionais, será diferente de qualquer coisa que tenhamos experimentado antes.

Para dar conta desse nível de complexidade é preciso que as pessoas se preparem para a educação ao longo da vida, trilhando itinerários próprios, concebidos dentro das

suas esferas de interesse. Pretendemos ir além de uma mera concepção disciplinar e cartesiana, focada somente no ensino e não na aprendizagem no sentido mais amplo. Evitaremos abordagens descontextualizadas da realidade dos alunos e que atendem muito mais aos modelos de uma era mecânica da industrialização do que às novas demandas da era digital na qual vivemos.

Formaremos profissionais preparados a tomarem decisões frente às imprevisibilidades presentes no contexto atual, tanto no que diz respeito à interface da educação com o mundo do trabalho, quanto da educação como exercício da cidadania. Dessa forma, o IBRAS deve exercer um papel fundamental no desenvolvimento de seus alunos, correspondendo às constantes transformações na sociedade local e global, contribuindo para a formação de profissionais e cidadãos aptos a enfrentarem os problemas contemporâneos.

A proposta de ensino adotada possibilitará o desenvolvimento de competências abrangentes aliadas à concretude (práxis), necessário para a construção dos saberes necessários, por meio de uma concepção de currículo sistêmico em que o todo está a serviço de itinerários formativos de modo flexível, potencializando o protagonismo do aluno na busca de seu melhor caminho. Desta forma, o estudante, ao longo da solução dos projetos propostos, saberá correlacionar seu projeto de vida às aprendizagens vivenciadas, em consonância com as exigências do mundo do trabalho e das oportunidades de negócios.

O egresso do IBRAS será um profissional e cidadão consciente de sua atuação, competente nas lidas com o mundo digital à sua frente e apto a interagir com pessoas, de forma geral, em diferentes contextos sociais e culturais. Além disso, comprometido com as transformações da sociedade, evidenciando ser flexível e adaptado às novas formas de ser e de estar na sociedade e no mundo do trabalho. Trata-se de um cidadão profissional com iniciativa, dotado de pensamento crítico, participativo, curioso e preparado para a aprendizagem ao longo de toda a vida. Pretendemos que ele consolide sua capacidade de trabalhar em equipe, estabelecendo relações interpessoais construtivas e compreendendo o contexto em que está inserido, demonstrando

capacidade propositiva e criativa. Enquanto profissional, ele deverá estar em consonância com as competências gerais da formação de nível superior na área de tecnologia:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, colaborando para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, a fim de investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais para apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns

que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;
- Compreender sobre as ferramentas de gestão pública no complexo setor da saúde.

Olhando para o BRASIL:

No Brasil, levando em conta as diferenças regionais é sempre urgente a formação de profissionais o que compreendam as dinâmicas do poder público, a participação do governo na economia e na sociedade em geral é enorme em nosso país, mesmo profissionais que não tenham a intenção de prestarem concurso e se tornarem servidores públicos, também encontram enorme demanda no setor privado. Os programas de concessão, privatizações, licitações e parcerias Público Privado também impulsionaram a demanda por profissionais com conhecimentos do funcionamento do setor público. (MEC, 2021)

Quando abordamos o tema da Gestão Pública no campo da saúde, sabemos da

complexidade que existe, principalmente no tocante ao atendimento às urgências que o setor nos impõe. Para tanto, cursos tecnológicos além de prepararem profissionais que atuam na área para qualificarem suas práticas de trabalho, também traz a possibilidade de formação para pessoas que desejam ampliar suas perspectivas de trabalho, e a modalidade a distância, na qual este curso propõe, reforça ainda mais esta perspectiva.

Além disto é importante salientar que as demandas por qualificação no setor público tem sido cada vez mais necessária, uma vez que as ferramentas e técnicas direcionadas ao processo de gestão de políticas, são cada vez mais importantes para que se tenha a oferta de programas e projetos públicos, de modo a estabelecer novas práticas de coordenação e assessoramento na administração pública, assim como em empresas concessionárias de serviços públicos e organizações do terceiro setor.

No Brasil, há uma demanda crescente em relação ao setor público, principalmente quando da oferta de novas vagas e postos de trabalho. Observa-se que a demanda é grande por profissionais qualificados que possam atender em Órgãos públicos como Ministérios, Agências, Secretarias e Institutos de Pesquisa, em áreas como Saúde, Habitação, Educação, Desenvolvimento e Cultura.

Além disso, as associações sem fins lucrativos, como organizações não governamentais (ONGs), principalmente na condução de projetos ligados a políticas públicas, têm buscado por profissionais que compreendam a dinâmica do setor pública. Como também as empresas privadas, especialmente para a articulação de ações em parceria com o governo.

No Brasil apenas a região centro-oeste e a região sudeste têm ofertado este curso com uma maior concentração de vagas. As demais regiões ainda têm carência nesta oferta.

Uma das carências que se encontra neste setor é o despreparo para a operação de determinadas funções, deixando sobre o setor público a impressão de despreparo dos trabalhadores. Assim, é imperativo que o Gestor Público tenha a responsabilidade de profissionalizar o trabalho na administração das instituições governamentais e orientar as estratégias e diretrizes de políticos do Poder Executivo e Poder Legislativo.

Principais tarefas:

- Coordena equipes de trabalho tendo como enfoque a gestão pública;
- Promove a competitividade das instituições, com incrementos na produtividade e qualidade dos serviços;
- Elabora e coordena políticas públicas,
- Controla o orçamento e acompanha licitações.
- Organiza a logística e operação de campanhas públicas, como a de vacinação, por exemplo;
- Assessora parlamentares;
- Administra e gerencia projetos de entidades do terceiro setor ligados às políticas públicas.

4. POSSIBILIDADE DE INSERÇÃO NO MERCADO

Especialistas vem alertando sobre o crescente número de vagas a serem ocupadas por profissionais que atuam no setor público, bem como as inúmeras oportunidades de inserção no mercado de trabalho, seja por meio de concurso ou das parcerias público-privada.

Uma das principais vantagens desta formação é a profissionalização de pessoas que possam estar aptas para atuarem de modo qualificado no campo da gestão pública.

Levando em conta o catálogo nacional de cursos superiores em tecnologia do Ministério da Educação, o Tecnólogo em Gestão Pública deverá ter um perfil que: “Diagnostica o cenário político, econômico, social e legal na totalidade da gestão pública. Desenvolve e aplica inovações científico-tecnológicas nos processos de gestão pública. Planeja, implanta, supervisiona e avalia projetos e programas de políticas públicas voltados para o desenvolvimento local e regional. Aplica metodologias inovadoras de gestão, baseadas nos princípios da administração pública, legislação vigente, tecnologias gerenciais, aspectos ambientais e ética profissional. Planeja e implanta ações vinculadas

à prestação de serviços públicos que se relacionam aos setores e segmentos dos processos de gestão. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação.” (MEC, 2020)

E tem como campo de atuação, empresas como:

- Empresas de planejamento;
- Desenvolvimento de projetos;
- Assessoramento técnico e consultoria;
- Organizações privadas prestadoras de serviço público;
- Organizações sem fins lucrativos;
- Órgãos públicos;
- Institutos e Centros de Pesquisa;
- Instituições de Ensino (mediante formação requerida pela legislação vigente).

Tendo em vista a necessidade cada vez maior de se construir um ensino de qualidade e de acesso a todos os cidadãos brasileiros, o IBRAS se dedica a planejar sua por meio da oferta de um curso que atenda às necessidades da região e que ao mesmo tempo possibilite qualificação às práticas e rotinas da sociedade. São inúmeros os envolvidos, compondo-se uma equipe de profissionais engajados em proporcionar o melhor ambiente possível para aprendizagem.

As condições operacionais na consecução de seus objetivos educacionais são as mais adequadas e todos se empenham ao olhar para um futuro promissor de contínuas melhorias a passos seguros e sensatos.

Em suma, a presente proposta está em absoluta coerência, concordância e pertinência com o cenário que se avizinha, o qual demandará, a formação de profissionais qualificados nas áreas que nos propomos a atuar.

Nesse sentido, a equipe do IBRAS propõe seus cursos com a consciência de que se trata de algo dinâmico e de reconstrução, ou seja, suscetível a mudanças. Tem por finalidade proporcionar os melhores parâmetros para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, sejam eles atores ligados ao pedagógico, tecnológico ou administrativo.

5. INFORMAÇÕES DO CURSO

Denominação do Curso: GESTÃO PÚBLICA

Grau: Tecnológico

Modalidade: A Distância

Duração do curso: 4 semestres

Integralização: Prazo mínimo: 4 semestres

Prazo máximo: 8 semestres

Carga horária: 1.605 horas

Periodicidade: *Semestral*

Nº de vagas total anual: 250 vagas

COMISSÃO ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Diretoria Geral:

Valmir de Santi

Coordenador do Curso:

Tiago Jazynski

Núcleo Docente Estruturante:

- João Douglas Gonçalves
- Manoelito Ferreira da Silva Junior
- Tiago Jazynski
- Karoline Coelho de Andrae
- Adriano Mesquita Soares

6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é um documento político, filosófico e teórico-metodológico norteador das políticas institucionais que norteiam as práticas acadêmicas. Nesse documento de orientação acadêmica consta, entre outros, os referenciais para o aprendizado no campo da Gestão Pública.

Na prática, as políticas institucionais apontam para a formação de nosso egresso considerando métodos e técnicas didático-pedagógicas, metodologias que favoreçam o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação. Nossas políticas traduzem ações institucionais e práticas de ensino com incorporação de avanços tecnológicos, inovadores e com incentivo à interdisciplinaridade, resultando em um processo de aprendizagem reconhecidamente exitoso.

6.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A instituição ao definir suas políticas institucionais, conforme descrito no PPI e do PDI, levou em consideração o fato de que essas políticas definem as linhas mestras que orientam as ações dos diferentes segmentos acadêmicos, em consonância com a sua missão de estimular o desenvolvimento do conhecimento, das habilidades, dos talentos e das atitudes de seus alunos, para que atinja a realização profissional, pessoal, social, além da preparação do indivíduo para o exercício pleno da cidadania. Assim delineou-se os rumos que o Instituto Brasil de Ensino Superior - IBRAS seguirá durante seu processo implementação inovando na educação a distância.

As políticas do IBRAS para o curso de Gestão Pública, na modalidade EAD, estão atreladas às políticas institucionais que se fundamentam na integração do ensino, da pesquisa, iniciação científica e da extensão; objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional, além das diretrizes e das resoluções emanadas do conselho profissional. As políticas de ensino do IBRAS foram concebidas levando em conta que o processo educativo atual necessita principalmente de: currículos aplicados na medida

em que se desenvolvem habilidades e competências, utilizando-se “também” conteúdos curriculares; metodologias ativadoras das aprendizagens; de disciplinas com flexibilização do tempo e do espaço, do ensino e aprendizagem; desenvolvimento da autonomia, disciplina e da iniciativa dos alunos; fomento da interdisciplinaridade, interprofissionalidade como resposta à complexidade; proposição de educação humanizadora; princípios de convivência, do não preconceito, da aceitação das diferenças e da solidariedade.

Tendo em vista as dimensões acima elencadas, se inserem como parâmetros de construção do arcabouço metodológico da instituição:

1. a responsabilidade social, que inspira o educando a vincular sempre, suas competências às demandas da sociedade em que vive;
2. à flexibilidade curricular, que enseja uma permanente dinamicidade entre o aluno e o conhecimento, concatenando este à realidade mercadológica e social;
3. educação humanizadora, privilegiando os aspectos atitudinais do ser, sob a ótica das relações éticas, em complementação ao desenvolvimento de habilidades que construam profissionais com alta competência humana e tecnológica.

A política de ensino do Instituto Brasil de Ensino Superior - IBRAS, está alicerçada nas demandas sociais, econômicas e políticas da educação superior brasileira, emanadas da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, do Plano Nacional de Educação e das Diretrizes Curriculares Nacionais de Cursos, da necessidade ou anseios do mercado de trabalho regional, da racionalidade e da ética. Assim fundamenta-se o PPI do IBRAS, de forma que o perfil dos egressos responda a política de ensino institucional, em consonância com as políticas de ensino nacional, tendo como palco de discussão os colegiados definidos regimentalmente. Todas as ações institucionais, quer sejam, docentes ou técnico-administrativas, convergem e se encontram no processo ensino-aprendizagem.

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa, estão previstas no âmbito do Curso Superior Tecnológico - CST em Gestão Pública e são claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, pressupondo-se práticas inovadoras para a sua revisão. No que concerne às Políticas de Extensão, as ações de Extensão são selecionadas de forma a manter uma estreita vinculação com o núcleo do curso, na sede e nos polos, possibilitando a inter e a transdisciplinaridade e tendo o ensino-aprendizagem devidamente “curricularizado”, como um processo, a concepção do conhecimento como um bem que não é passível de ser transmitido, mas construído por uma rede de significações e relações multiplamente articuladas. Assim, é a extensão o processo educativo, cultural e científico que articula, amplia e desenvolve as atividades de ensino e a pesquisa, com o objetivo de retroalimentar e viabilizar a relação transformadora entre a academia e a sociedade.

Este contato com a sociedade, que visa o desenvolvimento mútuo, estabelece a troca de saberes e tem como consequência a produção do conhecimento, resultante do confronto com a realidade, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação do IBRAS. Além de instrumentalizar este processo dialético de teoria e prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. Nessas políticas, incluem-se monitorias. Tais programas, relacionados ao princípio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, estão vinculados ao projeto pedagógico do curso.

As ações acadêmico-administrativas do IBRAS relacionam-se com a política de ensino para o curso, sendo consideradas a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância com uso de tecnologias digitais e virtuais, nivelamento, mobilidade acadêmica com demais instituições, e a promoção de ações inovadoras, desde metodológicas, (com o uso das metodologias ativas), de conteúdos, e no âmbito do desenvolvimento de habilidades/competências, inclusive com projetos voltados para área que abrangem as políticas de Gestão Pública. A política do IBRAS fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção e

disseminação do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionem a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

O IBRAS entende a promoção da iniciação científica, a partir da disciplina de Pesquisa científica e Estatística, por exemplo, como um processo educativo fundamental para a criação e a cultura de investigação na IES, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão. A iniciação científica deve ocorrer no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de ação definidas pela instituição. Deve também estar integrado ao ensino, não fazendo da iniciação científica um simples programa. Nela devem ser despertadas ações didático-pedagógicas para os estudantes, constituindo o cerne de todo processo educativo.

Enfim, as políticas institucionais de extensão, ensino e pesquisa constantes no PDI do Instituto Brasil de Ensino Superior - IBRAS, como por exemplo nas disciplinas que tratarão de projetos, estão em processo de desenvolvimento no âmbito do curso de Superior em Tecnologia em Gestão Pública, e são voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, mediante práticas inovadoras para a sua revisão.

6.2 POLÍTICAS DE ENSINO

A IES estabelece os seguintes princípios gerais para o ensino:

- Articular o ensino e extensão, em diferentes níveis, produzindo o conhecimento para contribuir com as mudanças sociais responsáveis pela melhoria da qualidade de vida;
- Atualização permanente dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares, a dinâmica dos perfis profissionais dos cursos ofertados, e as demandas locais e regionais;
- Centrar o ensino na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade, levando o acadêmico a compreender o papel das diferentes Ciências

nas soluções para os problemas com os quais se defronte;

- Estimular o relacionamento interpessoal e a comunicação eficaz, propiciando o trabalho em grupo, explorando o sentimento de equipes;
- Flexibilizar os currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;
- Fomentar práticas de aprendizagem para formação do cidadão comprometido com uma sociedade justa;
- Garantir estrutura para o desenvolvimento da educação continuada e da educação profissional aos egressos;
- Implantar ações comprometidas com a realidade, ocupando uma posição fundamental e estratégica no desenvolvimento tecnológico e socioeconômico da sociedade;
- Incentivar a prática investigativa e propiciar condições para que todos os integrantes da comunidade acadêmica desenvolvam visão crítica e emancipatória, estabelecendo o conhecimento autoanalítico;
- Organizar e sistematizar a produção de conhecimento dos discentes e docentes, socializando-os através de seminários, simpósios, cursos e publicações;
- Proporcionar educação de qualidade que possibilite a inserção do ser humano na sociedade globalizada;
- Qualificar os envolvidos em suas ações para a análise do contexto em que estão inseridos, sistematizando a tomada de decisão e prontidão à mudança, ou seja, flexibilidade.

6.3 POLÍTICAS DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA

Voltadas para a graduação tecnológica, as concepções curriculares e organizações didático-pedagógicas da IES serão desenvolvidos de forma crítica, criativa e investigativa, enriquecidos pela problematização embasada em casos práticos e na atual legislação

Resolução CNE/CP No. 1 de 5 de janeiro de 2021.

Assim, o PPC deve contemplar em sua estrutura, de acordo com o Art. 30:

I - Identificação do curso;

II - Justificativa e objetivos;

III - Requisitos e formas de acesso;

IV - Perfil profissional de conclusão, definindo claramente as competências profissionais a serem desenvolvidas, as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do tecnólogo e perfil profissional das saídas intermediárias quando previstas;

V - Organização curricular estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais, com a indicação da carga horária adotada e dos planos de realização do estágio profissional supervisionado e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), se requeridos;

VI - Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, inclusive para reconhecimento de saberes e competências;

VII - Critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem;

VIII - Infraestrutura física e tecnológica, com indicação dos equipamentos, dos laboratórios, dos recursos tecnológicos e da biblioteca;

IX - Indicação dos professor/tutores, instrutores e técnico-administrativos, com respectivas qualificações;

X - Certificados e diplomas a serem emitidos; e

Nesta perspectiva, os princípios norteadores do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o ensino de graduação tecnológica, na modalidade a distância, buscam a qualidade educacional, segundo as diretrizes:

- Ofertar novos cursos de graduação tecnológica, na modalidade a distância, visando atender às especificidades, às demandas locais,

regionais e nacionais, considerando a sua viabilidade de funcionamento e manutenção;

- Desenvolver as aptidões em cada curso voltadas para as possibilidades de atuação no campo profissional específico e orientadas para atender necessidades sociais;
- Proporcionar a avaliação permanente do ensino de graduação, a distância, estimulando a melhoria contínua dos cursos e a gestão acadêmica;
- Garantir a qualificação da aprendizagem por meio da formação continuada e programas de capacitação docente dos profissionais que atuam nos cursos;
- Incentivar o planejamento, elaboração e execução das avaliações do ensino orientadas a superar a mera realização de provas e medidas de desempenho para tornarem-se procedimentos que conduzam a novos processos de aprendizagem;
- Oferecer recursos para o nivelamento de conhecimentos do ingressante, procurando atender defasagens de escolaridade com disciplinas, cursos de extensão, atendimento psicopedagógico, dentre outros;
- Revisar, criar e acompanhar os projetos pedagógicos dos cursos, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, os preceitos da Avaliação Institucional, novas tecnologias educacionais e as demandas sociais.

6.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

O IBRAS, tomando como parâmetro os padrões de qualidade referendados pelo Ministério da Educação (MEC), desenvolve atividades de extensão online, envolvendo corpo docente, discente e comunidade local, sobre temas vinculados aos cursos ofertados e pretendidos. Incentiva a elaboração e implementação de projetos locais e regionais, em parcerias com o setor público, privado e terceiro setor, mediante a elaboração de instrumentos de contratos e convênios, tendo como prioridade o desenvolvimento de atividades acadêmicas de aprofundamento de temas que envolvam, a um só tempo, interesse local e interesse acadêmico de docentes e discentes, marcados pela interdisciplinaridade.

A IES entende a atividade de extensão como um meio de prestação de serviços à comunidade, realimentação da IES e, em decorrência, a integração de ambas, viabilizando a relação transformadora entre a instituição e a sociedade, tendo como políticas de extensão:

- Busca do máximo de qualidade acadêmica com o máximo de compromisso social;
- Tradução para o campo operativo dos conhecimentos desta IES, por meio de um corpo docente com competência para a produção de conhecimento científico e técnico e com habilidades necessárias à socialização desses conhecimentos aos grupos sociais;
- Articulação do ensino e da extensão com as demandas da sociedade, mantendo uma relação de parceria com a sociedade e que, nesta aliança, busque contribuir para o seu processo organizativo de forma que sejam amenizadas as desigualdades sociais, econômicas e políticas, bem como à preservação do meio ambiente;
- Priorização dos segmentos da população excluídos que não têm acesso aos conhecimentos científicos e técnicos necessários para equacionar problemas que dizem respeito às necessidades básicas para a sobrevivência humana, assim como para equacionar necessidades na

esfera da cultura que se mostrem relevantes para a autonomia e organização destes segmentos;

- Manutenção do programa de bolsas que favoreça a presença de estudantes nos projetos/programas, possibilitando dar nova ênfase à formação científica e técnica do discente.
- Realização das atividades extensionistas como práticas dialógicas entre a IES e a sociedades beneficiárias, que devem estar interligadas ao ensino e à pesquisa, de modo a produzir e democratizar os conhecimentos oriundos da comunidade acadêmica;
- A extensão como instrumento para a problematização e o equacionamento de demandas e desafios contemporâneos: sociais, econômicos e políticos da sociedade, em especial os vivenciados pela população-alvo e respectiva interlocução;
- A extensão como ação distinta de assistencialismo;
- Articulação entre o saber difuso existente na sociedade com o saber sistematizado na academia;
- Reflexão e a produção de conhecimento na área de atuação do docente e seus desdobramentos para a pesquisa e extensão;
- Reflexão e a orientação por valores e diferentes visões de mundo;
- Garantia de uso do princípio norteador para as atividades de extensão com a exaustiva conjugação entre teoria e prática;
- Contribuição para o aprimoramento da formação ética, política, científica e técnica dos docentes e discentes;
- A intervenção por meio da aproximação com os segmentos sociais e as necessidades globais, para agir localmente no meio social;
- Incentivo à formação de grupos de trabalho interdisciplinares;
- Promoção de parcerias voltadas para a construção de um projeto de sociedade referenciado na justiça social e a igualdade;

- Contribuição para a constante (re)definição dos currículos dos cursos, de modo a incorporar a extensão como atividade rotineira da comunidade acadêmica, principalmente para o discente;
- Realização da extensão sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos, prestações de serviço e elaboração e difusão de publicações e outros produtos acadêmicos.

Ao promover a ação social e a prestação de serviços articulados com as diferentes demandas, os projetos de extensão do IBRAS explicitam as maneiras como será garantida a indissociabilidade entre iniciação científica, ensino e extensão, inclusive nos projetos pedagógicos dos cursos ofertados.

Além dos programas dessa natureza, a Extensão se dedica à prestação de serviços à comunidade, por intermédio de programas atrelados aos cursos. Está presente também na disseminação e transferência de conhecimentos por meio de atividades de pesquisa e de Extensão, vinculadas aos programas interdisciplinares de cunho social, econômico administrativo ou ambiental, e nas atividades culturais, artísticas, desportivas e nos estágios não obrigatórios.

As áreas que consubstanciam o aprendizado prático como princípio pedagógico adotado na IES têm grande relevância e contribuem para o fortalecimento das competências dos estudantes e da interação Faculdade com a comunidade externa, que nela busca e encontra solução para problemas de natureza diversa.

O IBRAS, tomando como parâmetro os padrões de qualidade referendados pelo Ministério da Educação (MEC), desenvolve atividades de extensão, envolvendo corpo docente, discente e comunidade local, sobre temas vinculados aos cursos ofertados e pretendidos. Incentiva a elaboração e implementação de projetos locais e regionais, em parcerias com o setor público, privado e terceiro setor, mediante a elaboração de instrumentos de contratos e convênios, tendo como prioridade o desenvolvimento de atividades acadêmicas de aprofundamento de temas que envolvam, a um só tempo, interesse local e interesse acadêmico de docentes e discentes, marcados pela interdisciplinaridade.

São objetivos da extensão na IES:

- Institucionalizar e consolidar a extensão como parte integrante indissolúvel do trabalho acadêmico e promover a participação da comunidade acadêmica nas práticas extensionistas;
- Democratizar o conhecimento acadêmico acumulado pela IES;
- Consolidar a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e a extensão, a partir da atuação de órgão responsável;
- Estabelecer vínculo com a CPA visando à avaliação institucional permanente das atividades de extensão;
- Intensificar e otimizar as relações de intercâmbio em via de “mão-dupla” entre o IES e a sociedade;
- Disponibilizar o conhecimento de domínio IES a serviço da sociedade em que se insere, contribuindo na realização de suas atividades;
- Produzir conhecimento sobre os processos de apropriação e utilização do conhecimento existente por parte das pessoas e das instituições;
- Facilitar e melhorar a articulação do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade social;
- Avaliar as contribuições IES para o desenvolvimento regional e da sociedade;
- Produzir conhecimentos a partir da utilização de metodologias ativas de aprendizado, proporcionando uma complementariedade do ensino a distância;
- promover interação concreta e produtiva entre o ensino e a pesquisa da IES com a sociedade, por meio da realização de trabalho colaborativo de via-dupla, ou seja, da IES em direção à sociedade (produção de conhecimento; educação continuada; assistência social; projetos e

parcerias com os setores público e/ou privado; e outros serviços cabíveis) e, reciprocamente, da sociedade para a IES (acolhimento e reflexão acerca dos saberes e experiências da sociedade civil, participação e aprendizagem junto às políticas públicas e às manifestações culturais, atendimento a demandas sociais que lhe forem pertinentes);

- contribuir na qualificação da formação acadêmica e profissional dos estudantes, por meio da relação com as dinâmicas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade;
- colaborar, no âmbito das competências extensionistas da IES, com o equacionamento e a solução de problemas concretos em nível local, regional e/ou nacional, internacional;
- contribuir, por meio das ofertas cabíveis, com a sustentabilidade acadêmica e econômico-financeira da IES.

Ao promover a ação social e a prestação de serviços articulados com as diferentes demandas, os projetos de extensão explicitam as maneiras como será garantida a indissociabilidade entre iniciação científica, ensino e extensão, inclusive nos projetos pedagógicos dos cursos ofertados.

Orientando-se pelos objetivos estabelecidos, a gestão da extensão pauta o desenvolvimento de seu trabalho nos aspectos que garantam: o cumprimento da metodologia institucional “Interdisciplinaridade, aprendizagem da teoria à prática”; a sistematização dos dados da extensão com o uso de novas tecnologias da informação e a representação da IES nos órgãos e fóruns de discussão, que visam ao aprimoramento das ações do campo da Extensão Universitária no cenário educacional brasileiro.

6.5 POLÍTICA DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A política do IBRAS para a graduação fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que

possibilite a construção e disseminação do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionem a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

Esta política tem como princípios básicos:

- Formação de profissionais nas áreas de conhecimento em que atuar;
- Formação política, social e econômica de forma a permitir a análise e posicionamento do corpo social da IES frente as diversas condições da conjuntura;
- Valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem-estar da sociedade;
- Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao estudante a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;
- Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais da região onde a IES está inserida;
- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- Qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas.

Como o ensino de graduação é baseado na ação integrada entre teoria e prática profissional; na otimização dos currículos, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as necessidades da região de abrangência; na titulação e qualificação dos docentes, segundo os padrões e critérios de qualidade; na adequação de sua infraestrutura, compreendendo biblioteca, laboratórios e recursos de informática, igualmente definidos pelos padrões e critérios de qualidade; nos demais campos de estudos e iniciação científica, como meio permanente de aprendizagem e pela incorporação da tecnologia no processo de formação educacional, torna-se necessário a continuidade das seguintes políticas educacionais:

- Aperfeiçoar cooperação e intercâmbio técnico-científico e cultural com outras instituições de Educação Superior;
- Aprimorar o sistema de comunicação interna e externa;
- Aprimorar projeto de marketing institucional;
- Rever, sempre que for preciso, a estrutura organizacional, normas e rotinas da IES;
- Racionalizar a utilização dos recursos humanos, materiais e financeiros;
- Unificar procedimentos administrativos e ampliar o uso de recursos tecnológicos que visam acelerar o processo gerencial na IES.

Contudo, é considerada, na definição dessas políticas, a busca de qualidade na capacitação técnica, visando a atender a demanda por preparação, formação e aprimoramento educacional e profissional, principalmente, devido à inclusão dos avanços tecnológicos na educação superior.

Com isso a IES está organizada para oferecer a devida formação do discente junto aos mais diversos cenários de práticas, justificando seu papel de interlocução de ensino/serviço e ensino/sociedade.

No que diz respeito ao incentivo para o discente buscar aprimoramento do seu conhecimento a IES em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) de seus Cursos de Graduação, estabelece como componente curricular o desenvolvimento de Atividades Complementares Extensionistas.

Em relação a pós-graduação, o IBRAS reconhecendo o importante papel social que a educação continuada realiza na promoção do desenvolvimento e bem-estar da sociedade e sendo este um componente importante na missão institucional, propõe uma política de pós-graduação que resulte em um ensino adequado e de acordo com as normas estipuladas pela legislação vigente e órgãos federais responsáveis.

Esta política de pós-graduação é consubstanciada em ações que possibilitem alcançar metas de qualidade na iniciação científica, na capacitação de corpo docente e na qualificação dos cursos, em áreas definidas como estratégicas para o

desenvolvimento regional e nacional, prioritários para o próprio IBRAS na área dos cursos que oferece.

O estabelecimento da política de pós-graduação parte de pressupostos básicos que norteiam suas ações e do diagnóstico da situação da pós-graduação na região. A partir desta análise, define o planejamento de metas e ações, o cronograma e orçamento que forneçam as condições para implantação dos programas de Pós-Graduação.

Os princípios básicos desta política são:

- Contribuir e participar do desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados;
- Consolidar a concepção de programa de pós-graduação integrado à graduação.

Para subsidiar as ações desenvolvidas no âmbito da Pós-Graduação instituiu-se o Núcleo de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão que tem por finalidade contribuir para o processo de aprendizagem do corpo acadêmico, em um contexto amplo de conhecimentos aplicáveis à realidade sociocultural, de forma que o processo de investigação científica seja incorporado a essa realidade, mediante os princípios de ética e cidadania.

Dentre as atribuições desse Núcleo constam: elaborar e divulgar editais de fomento à comunidade acadêmica; oportunizar a integração entre a graduação e a pós-graduação lato e stricto sensu; articular a iniciação científica com as linhas de pesquisa constantes dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação; oferecer atividades de extensão em diferentes modalidades; incentivar e oportunizar a publicação e a divulgação da produção científica; incentivar e fomentar cooperações interdisciplinares, interinstitucionais, nacionais e internacionais:

- Articular ensino e investigação científica e tecnológica com o comprometimento dos atores, democratizando o conhecimento acadêmico e associando a teoria à prática nos cursos *Lato Sensu*;

- Fazer da Pós-graduação *Lato Sensu* um eixo dinâmico e revitalizador da graduação;
- Formar profissionais especializados nas áreas de concentração oferecidas, em conformidade com a demanda do mercado de trabalho;
- Identificar áreas preferenciais para implantação de novos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* que representem alternativas inovadoras, aproveitamento das potencialidades e afirmação da identidade da IES;
- Oferecer e expandir cursos de pós-graduação *lato sensu* através da articulação e da parceria com outras instituições ou cursos próprios, promovendo a vinda de professor/tutores visitantes, dentro de programas institucionais e do desenvolvimento de intercâmbio com outras instituições;
- Oportunizar o aperfeiçoamento técnico-científico de docentes;

6.6 POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA, POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SOCIOAMBIENTAL, POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Em atendimento à legislação vigente, as Políticas Afirmativas serão trabalhadas, principalmente, em uma disciplina única, em todos os cursos ofertados pelo IBRAS com foco justamente na formação do tecnólogo mais humano e conhecedor da história. A disciplina é **SOCIOLOGIA** com 60 horas ofertada em todos os cursos, variando os semestres.

6.7 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O ser humano está inserido em um contexto social, econômico, cultural, político e histórico e, quando tomado como sujeito, intervém na realidade a partir de uma percepção do contexto que o encerra. Pressupõe-se, assim, uma dimensão ativa,

criadora e renovadora. Na sua interação com outros sujeitos e com a realidade, produz e dissemina conhecimento.

O IBRAS entende que o conhecimento é produto dessa interação social e compreende que seu papel é trabalhar o conhecimento na perspectiva da sua produção e atualização, colocando-o a serviço da sociedade. Para tal, entende ser necessário provocar um papel ativo desse sujeito da/na educação.

Sob esse diapasão, há necessidade de se promover a participação dos indivíduos como sujeitos da sociedade, da cultura e da história, priorizando a autonomia, a problematização e a conscientização, materializando assim aquilo que epistemologicamente se entende por educação.

De acordo com a identidade do IBRAS e sua interpretação sobre os conceitos de sociedade, sujeito e educação, a concepção de Educação a Distância incorpora o rompimento dos paradigmas de tempo e espaço, as novas tecnologias de informação e comunicação e uma proposta pedagógica alicerçada na concepção do sujeito sócio histórico (Vygotsky, 1984).

Ainda, considera a aprendizagem como fruto da interação entre indivíduos em contextos sócio técnicos específicos (Lévy, 1993), e objetiva um processo no qual o aluno seja capaz de construir conhecimentos e aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer (Informe Delors, UNESCO, 1996). Atenta ao objetivo de contribuir para o crescimento político-econômico e social brasileiro, partindo do pressuposto de que a educação constitui mola propulsora do conhecimento, do desenvolvimento e da melhoria da qualidade de vida, o IBRAS visa ampliar a oferta de cursos na modalidade a distância para Pós-graduação e graduação.

A modalidade a distância, enquanto processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias de informação e comunicação, realiza-se com processos coerentes com a metodologia ativa e suas ações educativas buscando a produção de conhecimentos sobre as condições sociais concretas das regiões a que está inserida a IES, o que significa integrar, mediados pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, o ensino, a iniciação científica a extensão, a inter e transdisciplinaridade como métodos, tendo como princípio o foco no aluno e a contextualização do

conhecimento, pela ação dialógica de professor/tutores tutores mediada pelas TICs.

6.7.1 DA MODALIDADE EAD

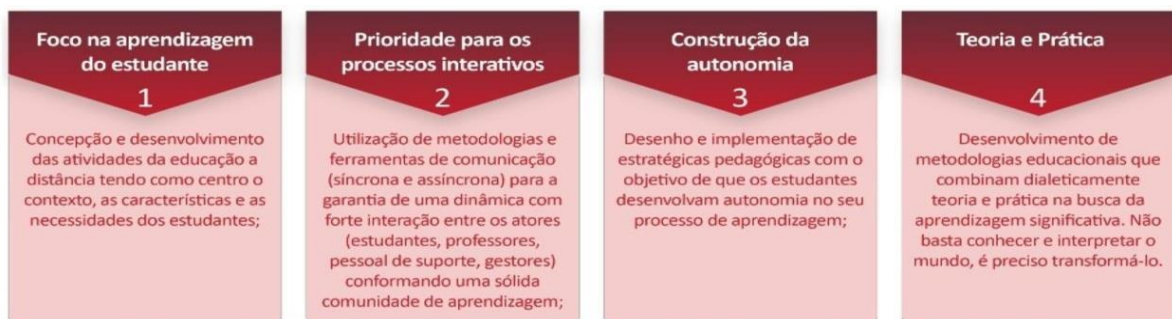
A modalidade a distância, enquanto processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias de informação e comunicação, realiza-se com processos coerentes com a metodologia ativa e suas ações educativas buscando a produção de conhecimentos sobre as condições sociais concretas das regiões a que está inserida a Faculdade IBRAS, o que significa integrar, mediados pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, o ensino, a iniciação científica a extensão, a inter e transdisciplinaridade como métodos, tendo como princípio o foco no aluno e a contextualização do conhecimento, pela ação dialógica de professores tutores mediada pelas TICs.

6.7.2 ESTRUTURA DO MODELO

O modelo de Educação a Distância da Faculdade IBRAS tem com foco a aprendizagem do discente, centro de todo o processo educativo. A organização curricular dos cursos articula teoria e prática, sempre com o propósito dedesenvolvimento de competências e da autonomia do discente.

Os Projetos Pedagógicos do cursos estão sustentados nos seguintes pilares:

Figura 3. Pilares dos Projetos Pedagógicos dos cursos na modalidade EaD da Faculdade IBRAS



Fonte: Botelho, 2014

Os semestres dos cursos são organizados em disciplinas que se vinculam por meio de um conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos discentes, as quais derivam da realidade do mercado de trabalho e das demandas gerais da sociedade. Assim, as competências a serem desenvolvidas em cada disciplina se articulam de maneira a contribuir para a construção do perfil de egresso.

As avaliações, por sua vez, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do discente e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo.

Existe também a avaliação geral do curso em que discentes e docentes, a cada semestre, oferecem feedbacks sobre todos os componentes do sistema EAD pessoal de apoio, docentes, coordenações, suporte tecnológico e administrativo, material didático.

Cada uma das disciplinas é subdividida em Unidades que são desenvolvidas de acordo com a matriz curricular do curso.

6.8 OBJETIVOS DO CURSO

6.8.1 OBJETIVO GERAL DO CURSO

Os objetivos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública EAD consideram o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional e as características de Ponta Grossa/PR e região; visando novas práticas emergentes e inovadoras no campo do conhecimento relacionados ao CST em Gestão Pública. Com base no Catálogo Nacional para Cursos de Tecnologia, o curso ofertado pelo IBRAS preparou a construção dos objetivos do curso para levarem em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação vigente e a exigências do mercado de trabalho na área da gestão.

Os objetivos do curso, estão alinhados com o PDI institucional, no sentido de que missão e valores do IBRAS estejam expressos de modo transversal no curso, seja pelos componentes curriculares, projetos de pesquisa e extensão. Neste sentido é possível demonstrar a coerência dos objetivos do Curso seguido com o perfil do egresso.

Os objetivos do curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do IBRAS foram traçados com base no Catálogo Nacional para Cursos de Tecnologia e Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, e respeitando a realidade das diversas regiões do país. Os objetivos concebidos buscam coerência por meio da análise e valorização dos seguintes aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional.

Sendo assim, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública EAD tem por objetivo geral formar profissionais Tecnólogos com amplo conhecimento de gestão, para intervir de forma crítica, qualificada e inovadora, com fundamentação teórico-metodológica e posicionamento ético-político de acordo com o Código de Ética e com a Regulamentação da Profissão, que domine o uso de novas tecnologias, capazes de atuar

com competência no âmbito federal, estadual e municipal, centrado na gestão, planejamento, implantação, gerenciamento de programas e projetos de políticas públicas de gestão, junto as organizações governamentais e não governamentais, promover o exercício pleno da cidadania, ser agente de transformação da sociedade no conjunto das relações sociais e nos desafios contemporâneos do mercado de trabalho.

6.8.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CURSO

- Desenvolver uma visão estratégica de administração na definição de projetos e políticas voltadas ao atendimento dos interesses do cidadão e das organizações;
- Propiciar formação integral do egresso de tal forma a permitir-lhe pesquisar, estudar, analisar, interpretar, planejar, implantar, coordenar e controlar ações no campo da Gestão Pública, fazendo vigorar a legislação profissional e normas éticas a que está sujeita a gestão;
- Capacitar o estudante para enfrentar os desafios e as peculiaridades locais e regionais e do próprio mercado de trabalho, considerando a função social que deve exercer, por meio de formação sólida que lhe dê um embasamento de cultura geral, complementado pela visão holística em sua dimensão humanística e técnica;
- Desenvolver o senso crítico, criativo, oportunizar sólidos conhecimentos sobre as regulamentações legais específicas do segmento para a otimização da capacidade de governo na solução de problemas da sociedade;
- Atuar de forma competente, pautados nos valores e princípios éticos, articulando estes saberes com os conhecimentos de sua formação acadêmica;
- Tornar-se empreendedor e participativo nas questões culturais e sociais, buscando a inclusão social, o respeito à pessoa e aos direitos humanos;
- Agir comprometido com as transformações político-econômico-sociais-

culturais, adequando a prática tecnológica às contínuas exigências do mundo contemporâneo.

6.9 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso previsto no PPC do curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública EAD do IBRAS, está de acordo com o Catálogo Nacional para Cursos de Tecnologia e a Resolução CNE/CP nº 1/2021, e expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as articula com necessidades locais e regionais de Ponta Grossa/PR, havendo planejamento para sua ampliação em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, sendo elas:

- a) Diagnosticar o cenário político, econômico, social e legal na totalidade da gestão pública;
- b) Desenvolver e aplicar inovações científico-tecnológicas nos processos de gestão pública;
- c) Planejar, implantar, supervisionar e avalia projetos e programas de políticas públicas voltados para o desenvolvimento local e regional;
- d) Aplicar metodologias inovadoras de gestão, baseadas nos princípios da administração pública, legislação vigente, tecnologias gerenciais, aspectos ambientais e ética profissional;
- e) Planejar e implantar ações vinculadas à prestação de serviços públicos que se relacionam aos setores e segmentos dos processos de gestão;
- f) Avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação.

O NDE do curso acompanhará o processo formativo, garantindo que componentes curriculares, projetos de pesquisa e de extensão garantam que o egresso posa atuar de modo a colaborar para o desenvolvimento local e nacional.

O tecnólogo formado em Gestão Pública do IBRAS terá a possibilidade de atuar:

- Como gestor em diversas áreas, como na área da saúde (Gestor Hospitalar), educação (Gestor educacional), em planejamento urbano, recursos

humanos;

- Como Gestor de Empresas privadas e ou de instituições públicas;
- Na elaboração de políticas preventivas no campo da gestão, além da área de pesquisa;
- Em empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria;
- Em organizações privadas prestadoras de serviço público;
- Em organizações sem fins lucrativos, Órgãos públicos. Institutos e Centros de Pesquisa;
- Em Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

Além das competências do perfil do egresso do IBRAS espera-se que o Tecnólogo em Gestão Pública com ênfase em gestão do setor público e outros serviços de saúde, reúna aptidão para atuar nas organizações públicas das esferas federal, estadual e municipal e em instituições privadas de interesse social; gerenciar, acompanhar e supervisionar processos de trabalho em saúde, assim como contratos e convênios, respeitando a boa-fé nas relações com terceiros e na gestão de pessoas.

As competências profissionais a serem desenvolvidas, as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do tecnólogo serão pautadas em sólidos conhecimentos sobre:

- Aspectos legais específicos;
- Excelência na gestão de pessoas e recursos;
- Visão sistêmica;
- Capacidade de comunicação;
- Trabalho em equipe e liderança;
- Planejamento, implementação e gerenciamento de programas, projetos e políticas públicas.

O perfil do egresso do IBRAS tem uma formação acadêmica generalista e humanística, sendo que essa perspectiva inclui a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida acadêmica e de inseri-los em seus respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática.

Este profissional estará apto a ampliar, de forma plena e inovadora, atividades privativas na sua gestão, voltadas à gestão de negócios ligados à área da gestão. O Tecnólogo em Gestão Pública buscará ser um agente transformador com capacidade de adaptação às novas realidades e necessidades das organizações com responsabilidade social e ética profissional, devendo atuar com base e produção de novas tecnologias para garantir o desenvolvimento regional.

6.10 ESTRUTURA CURRICULAR

A proposta curricular do curso combina diferentes componentes e atividades: os componentes disciplinares propriamente ditos; atividades complementares; atividades de pesquisa, conforme previsto nas DCN para os cursos tecnológicos.

A organização curricular prevê conteúdos que de modo transversal expressem a missão e valores do IBRAS, no sentido de que a formação em Gestão Pública permita a formação de profissionais preparados para atuarem no desenvolvimento regional e com competências para atuarem no mundo do trabalho de modo ético e com responsabilidade social. A combinação de diferentes componentes curriculares, na gestão, meio ambiente, direito, sociologia, logística, políticas públicas dentre outras, não apenas atende às diretrizes e orientações para os cursos Tecnológicos definidas pelo MEC/INEP, mas também à proposta da IES de promover a cursos atrativos ao mundo do trabalho.

Semestre	Componentes Curriculares	Pré-requisito	Horária
1º	Administração Geral e Pública – Licitações, contratos...		75
	Introdução a Educação a Distância		30
	Direito Público I		75
	Pesquisa científica e Estatística		60
	Teoria do Estado, Ciência Política e Saúde		45
	Gestão ambiental, sustentabilidade e terceiro setor		45
	Atividades extensionistas - Elaboração de Projetos I		45
	Organização de Eventos		30
TOTAL DO PRIMEIRO SEMESTRE			405
2º	Direito Público II		90
	Sociologia		60
	Gestão de documentos e técnicas de redação oficial		30
	Sistemas de Informação no Setor Público e na Saúde		60
	Atividades extensionistas - Elaboração de Projetos I		45
	Gestão de Projetos e contratos		60
	Logística, gestão de Materiais e Patrimônio		40
TOTAL DO SEGUNDO SEMESTRE			385

3º	Gestão Contábil, Financeira e orçamentária		90
	Auditoria Governamental, controladoria e prestação de contas		90
	Gestão Organizacional e de Pessoas		60
	Políticas públicas como indutora das melhorias sociais I		90
	Atividades complementares extensionista – avaliação de serviços		45
	<u>Disciplina optativa I</u>		30
TOTAL DO TERCEIRO SEMESTRE			405
4º	Geopolítica e Geoestratégia Internacional		30
	Planejamento Urbano, cidades inteligentes e responsabilidade social		90
	Tecnologia da Informação e atendimento digital		50
	Planejamento e orçamento governamental		60
	Políticas públicas como indutora das melhorias sociais II		90
	Comunicação Marketing público		40
	Atividades complementares extensionista – projetos e prestação de contas		45
TOTAL DO QUARTO SEMESTRE			405
TOTAL GERAL			1600

O curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do IBRAS, com currículo na modalidade ead está organizado em quatro semestres, com carga horária total de 1.600 horas. A integralização curricular do Curso prevista para no mínimo 4 semestres e no máximo 08 semestres, está distribuída em componentes curriculares obrigatórios, componentes curriculares complementares e Atividades Complementares extensionistas.

Os componentes complementares que serão ofertados no transcorrer do curso não serão permanentes, tão pouco imutáveis, ou seja, já a partir do reconhecimento do mesmo, alguns poderão deixar de existir ou sofrer melhorias, ou ainda novos poderão vir a ser ofertados. Visando a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação profissional. A estrutura curricular prevista pelo IBRAS, considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total de modo a evidenciar a articulação da teoria com a prática. O percurso formativo permite a aprendizagem de conteúdos compatíveis com a atuação do profissional em Gestão Pública, sendo organizados de modo articulado, com métodos e elementos comprovadamente inovadores de ensino e com uso de tecnologias que auxiliam no processo de aprendizagem.

Além disso, para garantir o atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, O IBRAS promove cursos de formação de docentes para: o ensino e uso da LIBRAS; a tradução e interpretação de LIBRAS; e dispõe da contratação de docente de LIBRAS ou instrutor de LIBRAS; tradutor e intérprete de LIBRAS.

6.10.1 CONTEÚDOS CURRICULARES

O currículo do curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do IBRAS foi concebido para permitir que o egresso do curso seja formado com base no Catálogo Nacional para Cursos de Tecnologia e na Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Deste modo, os conteúdos curriculares do visam o efetivo desenvolvimento do perfil

profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias, bibliografia, a acessibilidade metodológica e a abordagem de conteúdos pertinentes.

A matriz curricular do Curso busca diferenciar o curso dentro da área profissional e induzir o contato com conhecimento recente, contemplando a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, nas disciplinas de direito e de políticas públicas, por exemplo,; através da oferta de componentes curriculares que se relacionem com os referidos temas, como: Políticas Públicas, Direito e Sociedade, Seminários de Pesquisas em Políticas Públicas, Responsabilidade Socioambiental, Desenvolvimento Regional e Local, Planejamento do Desenvolvimento Regional e Local, Direito Constitucional, Direito e Sociedade.

Além desses componentes curriculares, também podem ser trabalhados em projetos de ensino, pesquisa e extensão, inclusive buscando projetos que possam ser desenvolvidos interdisciplinarmente. A revisão curricular é prevista na Instituição como um modelo de currículo personalizado, onde as habilidades sejam caracterizadas como uma associação determinada pelo tipo de aluno e pelo ambiente (maneiras de ensinar). Por meio de um currículo contextualizado à realidade situacional local e regional, o aluno poderá ser envolvido na implementação das estratégias instrucionais, a fim de torná-lo mais incentivador e facilitador do desenvolvimento das habilidades de solução de problemas e tomada de decisão. Portanto, os conteúdos curriculares estarão em constante processo de renovação.

Todos esses conteúdos curriculares permeiam nossa proposta pedagógica que na modalidade à distância são trabalhados em livro base, videoaulas, midiateca, entrevistas e “bate-papo” com profissionais do mercado e de diversas regiões do país, com disciplinas optativas, projeto integrador, atividades extensionistas no polo, além de nosso evento científico anual que será realizado, como a Mostra científica e extensionista.

Para isto o NDE deverá levar em conta o diagnóstico das necessidades da região como balizamento de um novo projeto institucional que estabeleça as prioridades estratégicas de mudanças e prepare os estudantes para serem líderes, portadores de valores éticos e políticos capazes de promover mudanças na sociedade em que vão atuar. O NDE do curso deverá articular nas reuniões de colegiado, as orientações para formulação dos planos de ensino, de modo que a prática colegiada permita a integração e articulação entre os componentes curriculares. Planos de ensino devem orientar os alunos quanto aos objetivos do componente curricular, competências e habilidades a serem desenvolvidas de modo que seja possível identificar o objetivo do curso e perfil do egresso. Para a organização dos planos de ensino, o NDE deverá prever o período para atualização do acervo, de modo que os professor/tutores possam garantir referenciais atualizados.

6.10.1.1 Oferta de Libras

O Decreto nº 5626 de 2006, trata da inserção da disciplina de LIBRAS, preconizando que:

Art. 3º § 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Assim, a disciplina de LIBRAS, no âmbito do Curso de Gestão Pública se apresenta na Matriz Curricular como componente curricular optativo, com a carga horária de 30h.

Nesse sentido, o curso trabalha a acessibilidade pedagógica e atitudinal em seu Projeto Pedagógico. E a oferta de Libras integra a visão inclusiva que favorece a acessibilidade, à medida que prepara o profissional em formação para acolher pessoas usuárias de LIBRAS, em todas as instâncias de seu trabalho, como também na vida, enquanto cidadão.

6.11 METODOLOGIA

O IBRAS define no PPC sua concepção metodológica. A IES acredita, de acordo com sua missão institucional, que a prática associada ao cotidiano da sala de aula põe em evidência a formação profissional entendida como prática social inovadora, estabelecendo os nexos entre a teoria, a significação da aprendizagem e a construção permanente da sociedade.

A metodologia prevista atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro da área.

O IBRAS entende que, o posicionamento em relação a significação da aprendizagem nos remete à busca de uma metodologia ativa, propiciando a articulação da prática educativa com a realidade social. O trabalho educativo é entendido na visão de totalidade social e, nesse contexto teórico, a metodologia de ensino é entendida como mediação entre o saber e a prática social. Afirma-se que o fio condutor para o desenho metodológico respeita as particularidades das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de tecnologia.

Nessa acepção de processo ensino-aprendizagem, cabe ainda considerar formação humana relacionada com o princípio da responsabilidade social e o respeito à diversidade. Tomados como seres sócio históricos, o professor/tutor e o aluno, carecem de uma formação profissional inovadora na educação superior omnidirecional, isto é, que estimule a compreensão da sociedade dos homens não somente como um espaço de produção de saberes, mas também como um lugar de construção de identidades – a coletiva e a individual vivenciada na prática.

O PPC do curso expressa uma concepção pedagógica que permite ao aluno conceber a realidade brasileira de forma interdisciplinar, de modo a garantir os conhecimentos científicos necessários, associados a uma visão humanista, ética, garantido os aspectos importantes essenciais na formação profissional. Assim, em

conformidade com as concepções do IBRAS, o curso trabalhará os métodos de projetos e a problematização em sua prática didático-pedagógica.

Os problemas serão preparados e/ou escolhidos pelo conjunto do corpo docente em processo de construção, em formato de estudo de casos, e/ou desafios (situações-problema). Essa opção metodológica obedece a uma sequência planejada, para levar os estudantes ao estudo dos conteúdos curriculares programados. Essa metodologia permite de acordo com a diretriz curricular uma nova postura no trabalho docente em sala de aula, no decorrer do desenvolvimento da disciplina, que objetiva fazer com que os alunos discutam o problema, identifiquem os objetivos do aprendizado, estudem e rediscutam o problema, em face do aprendizado obtido, demonstrado por meio da figura da Espiral do Conhecimento que será norteador do formato de trabalho com os casos reais.

O Curso utilizará ferramentas tecnológicas que permitam aos alunos estarem conectados com as novas tendências e inovações do mercado de trabalho, bem como, do ambiente profissional da área de gestão das organizações. Portanto, as disciplinas de cunho específico do curso utilizarão ambientes tecnológicos e simuladores para trazer a realidade profissional mais próxima aos formandos do IBRAS.

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, terá caráter formativo, devendo ser concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva e processual; deverá, ainda, priorizar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes. Conforme o Regimento Interno, estará aprovado o discente que alcançar a nota final mínima de 6 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação, além de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular.

Os docentes devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes, o que se traduz em atividades de avaliação que valorizem o processo de raciocínio, do pensamento, da análise, em oposição à memorização pura e simples. Para isso, serão adotadas metodologias de ensino que permitam aos alunos produzir e criar, superando ao máximo a pura reprodução, já que se objetiva a formação de um homem que tenha capacidade de intervir na sociedade de forma criativa, reflexiva e transformadora. A

metodologia do curso, está devidamente articulada com os objetivos do curso, na medida em que permite flexibilização curricular, garantindo mobilidade do aluno em outras áreas do conhecimento e interdisciplinariedade. A metodologia da problematização deve estimular os alunos ao exercício da prática profissional, simulando situações reais do mundo do trabalho. Além dos fundamentos metodológicos baseados na problematização, serão utilizadas estratégias de ensino e aprendizagem, como: aulas expositivo-dialogadas, seminários, debates, resolução de exercícios, estudos dirigidos, simulações computacionais, investigação científica, resolução de problemas, estudos de caso, projetos de ensino, visitas técnicas, com suporte das tecnologias de informação e comunicação (TICs). Os docentes que ministram os componentes curriculares no Curso são estimulados a desenvolver projetos de ensino interdisciplinares envolvendo no mínimo dois componentes curriculares por semestre. Os projetos buscam aliar a teoria trabalhada na sala e aula com as práticas vivenciadas nas organizações públicas.

O curso será dividido em 4 semestres em cada semestre as disciplinas serão distribuídas em dois módulos de aproximadamente 200 horas cada, para serem cursados no prazo de 2,5 meses. Dessa forma, cerca de 4 disciplinas serão cursadas a cada 2,5 meses.

O primeiro módulo conterà as disciplinas de Introdução à Educação a Distância, Administração Geral e Pública, Teoria do Estado, Ciência Política e Saúde, Gestão Ambiental, sustentabilidade e terceiro setor. Num total de 195 horas.

O segundo módulo do primeiro semestre conterà as disciplinas de Direito Público I, Atividades complementares extensionistas – Elaboração de projetos I, Pesquisa Científica e Estatística e Organização de Eventos. Num total de 180 horas.

Ao final de cada módulo o aluno se deslocará para a sede, com agenda escalonada, para as avaliações das disciplinas no módulo.

6.12 APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente tem como objetivo contemplar ações de acolhimento e permanência; acessibilidade metodológica e instrumental; monitoria; nivelamento;

intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados; apoio psicopedagógico; participação em centros acadêmicos ou intercâmbios; e ações inovadoras.

A Política de Apoio ao Discente inclui as diferentes formas de orientação ao aluno que podem ser agrupadas nas categorias:

A) Apoio Psicopedagógico ao discente (NAP)

Por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP, trabalha-se uma estratégia para promover o atendimento e orientação aos acadêmicos, no que tange à superação de dificuldades no processo de aprendizagem, no campo do relacionamento interpessoal e distúrbios comportamentais e emocionais que afetam o seu desempenho acadêmico. Esse atendimento será nas modalidades presencial (no polo sede) e virtual.

O Apoio Pedagógico terá por objetivos:

- Contribuir para a formação integral do discente, considerando aspectos sociais, emocionais, atitudinais e afetivos no percurso da formação acadêmica;
- Promover um espaço de diálogo entre discentes, docentes, coordenadores de curso e diretor;
- Assessorar, avaliar e apresentar propostas para o melhor desempenho dos discentes;
- Atender, individualmente ou em grupo, os discentes, oferecendo um espaço para “escutar” e intervir frente às suas ansiedades relativas à formação acadêmica e vida pessoal;
- Orientar profissionalmente e academicamente;
- Fornecer orientações pedagógicas aos docentes.

O atendimento psicopedagógico será feito por profissional com formação na área de Pedagogia. Além do atendimento especializado acima citado, o aluno tem

o apoio extraclasse realizado pela Coordenação de Curso e pelos professor/tutores.

B) Programa de Apoio Financeiro

Para viabilizar o ingresso e permanência dos estudantes, o IBRAS fará uso de uma políticas de descontos, do tipo bolsas de desconto de 20 a 100% no curso em EAD, como forma de apoiar financeiramente os mesmos, além da parceria com empresas privadas de financiamento estudantil. Sendo os principais:

- a) FIES – Financiamento Estudantil do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e tenha participado do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. Trata-se de um programa existente apenas para alunos regularmente matriculados em instituições particulares cadastradas no Programa e que possuam avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC;
- b) PROUNI – Programa Universidade Para Todos, tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo 100% e 50% a estudantes de cursos de graduação, em instituições privadas de educação superior com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC e que tenha estudados em Colégio Público e participado do ENEM;
- c) Bolsa Desconto Família. Será um desconto concedido a alunos com parentesco de primeiro grau (cônjuge e/ou filhos) matriculados na Instituição, desde que o pagamento da mensalidade seja efetuado até a data do vencimento;
- d) Bolsa Desconto Funcionário. A mantenedora baseada na convenção coletiva assegurará aos seus funcionários bolsa parcial para realização de seus estudos. O programa tem por finalidade o incentivo ao desenvolvimento pessoal e profissional de seus funcionários, favorecendo a ampliação de suas habilidades e competências, por meio dos cursos oferecidos pela instituição;

- e) Bolsa Estágio na Instituição. A Instituição visa apoiar os alunos que apresentam carência socioeconômica e disponibilidade para prestar serviços em diversos setores da Instituição. O aluno recebe uma bolsa estudo/estágio na instituição, sem prejuízo de suas atividades acadêmicas. O termo de compromisso é válido por um ano, podendo ser renovado por mais um ano, de acordo com a indicação e/ou solicitação do setor assistido;
- f) Bolsa Pesquisa ou Extensão - A Instituição visa apoiar os alunos que apresentam carência socioeconômica e disponibilidade para participar de projetos de pesquisa e de extensão. O aluno recebe uma bolsa pesquisa ou extensão na instituição (desconto de mensalidade), sem prejuízo de suas atividades acadêmicas. O termo de compromisso é válido por um ano, podendo ser renovado por mais um ano, de acordo com a indicação e/ou solicitação do setor assistido;
- g) Bolsa Egresso. O acadêmico egresso da Instituição terá um incentivo entre 10 e 20% para um curso de pós-graduação Lato Sensu ou uma nova graduação oferecida pela IES.

C) Programa de Nivelamento

O IBRAS estimulará os acadêmicos à permanência nos cursos de graduação mediante a adoção de Nivelamento. Assim, a cada semestre, com base nas informações socioeconômicas dos alunos, resultados da avaliação institucional e manifestações dos próprios estudantes, são ofertados cursos de nivelamento para atender a cada área de conhecimento, semestralmente e de forma gratuita. No Nivelamento, serão oferecidos os seguintes cursos Matemática e Português e Informática básica.

Esses programas terão como objetivo, trabalhar conteúdos escolares que serão pré-requisitos às disciplinas e básicos para o desenvolvimento do conhecimento na profissão.

Os programas de reforço serão mais pontuais e estarão relacionados às disciplinas

desenvolvidas nos cursos. De acordo com avaliação do docente da disciplina e dos discentes é solicitada à coordenação a oferta de aulas de reforço. Essa solicitação é analisada pela coordenação e, quando necessário, encaminhada ao colegiado de curso para aprovação.

Especificamente, o Curso de Tecnologia em Gestão Pública atua desde o ingresso do aluno com ferramentas de apoio ao discente, supervisionado pelo coordenador. Ao ingressar no curso, o aluno tem acesso ao AVA onde temos um processo de ambientação que esclarece dúvidas, além de ações institucionais e específicas do polo sede. O polo de apoio presencial também fica à disposição do aluno para treiná-lo na plataforma e tirar quaisquer dúvidas sobre o AVA, sobre o curso e unidades curriculares. Após o início das disciplinas, o professor/ tutor presencial realiza levantamento das possíveis dificuldades apresentadas pelos discentes, e caso necessário, aciona o docente da disciplina para oferecer suporte aos alunos, através da disponibilização de materiais complementares (artigos, vídeos, entre outros) para sanar quaisquer dúvidas

D) Programa de Acompanhamento dos Egressos e Formação Continuada

A política institucional para acompanhamento de egressos, utilizará de mecanismos da tecnologia para a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica e da inserção profissional. Para isso, o IBRAS implantará inicialmente um Programa de Acompanhamento do egresso por meio do site da IES, LinkedIn de demais redes sociais, para que os alunos do IBRAS e de outras IES possam postar de maneira fácil seu currículo.

Através dos dados coletados, serão feitos estudos comparativos entre a atuação do egresso e a formação recebida, o que subsidiará ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.

Em busca de ações inovadoras, a política prevista também objetivará que os usuários egressos da instituição tenham uma programação diferenciada, formação continuada, e a possibilidade de um programa de viagem de imersão custeada por cada egresso a um roteiro empreendedor no mundo.

6.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

De acordo com o Projeto Institucional do IBRAS, a avaliação é parte constitutiva do sistema e tem papel de acompanhar o desenvolvimento da proposta institucional de forma permanente. A concepção adotada vai ao encontro da proposta do SINAES do MEC. A partir do citado, os envolvidos no Curso de Superior de Tecnologia em Gestão Pública entendem como fundamentais os cinco primeiros princípios para a Gestão do mesmo. Para tanto, o Curso conta com a CPA – Comissão Própria de Avaliação, a qual ainda está em estruturação, mas já oferece orientações e acompanhamento ao trabalho realizado.

A Comissão Própria de Avaliação será constituída visando assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, e tem como atribuições: elaborar o projeto de autoavaliação institucional; promover uma cultura avaliativa; coordenar procedimentos de construção, implantação e

implementação da autoavaliação; acompanhar e orientar o processo de avaliação; desenvolver estudos e análises e elaborar proposições com vistas a aperfeiçoar o projeto de avaliação institucional, apresentando-as a administração; elaborar e apresentar relatórios; prestar informações ao INEP; sensibilizar a comunidade acadêmica; desenvolver os processos de autoavaliação; organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades e sistematizar e prestar informações solicitadas pela CPA.

A CPA é composta por: um representante docente, um técnico administrativo, um discente e um membro da sociedade civil. A cada final de semestre será aplicada a avaliação institucional, que consiste em um instrumento de pesquisa disponibilizado aos estudantes e refere-se à avaliação dos componentes curriculares ministradas no período, bem como a postura individual de cada docente. Além disso, o estudante tem a oportunidade de avaliar o Curso, o Coordenador e alguns setores, podendo também expor suas críticas e sugestões.

Este trabalho colabora para a gestão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública e para a reflexão dos profissionais que atuam no mesmo, buscando sempre a melhoria e a qualidade da educação oferecida. Os dados coletados na pesquisa subsidiam reuniões pedagógicas. Portanto, a gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo autoavaliativo periódico do curso.

O Curso de Superior de Tecnologia em Gestão Pública também pretende utilizar o resultado do ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, para avaliar o rendimento dos alunos ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos do curso os quais embasam a formação desejada, sendo o resultado utilizado para colaborar com a Gestão do Curso.

No processo auto avaliativo periódico do curso serão feitas perguntas referentes à formação geral e específica do estudante, bem como sua participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A avaliação do Curso, portanto, está ancorada em um conjunto de princípios: contínua, dialógica, ética, democrática, corresponsável e socialmente comprometida. Privilegia diferentes fontes e perspectivas e focaliza diversos elementos componentes do currículo no processo avaliativo. Tem como foco de análise: (i) o desempenho dos estudantes; (ii) os desempenhos dos professor/tutores, e (iii) o projeto e o desenvolvimento do curso: gestão, unidades e atividades curriculares, o processo ensino-aprendizagem e a avaliação. Focaliza processos, produtos e/ou resultados e promove o diálogo entre abordagens, métodos, instrumentos e perspectivas. Busca contemplar, do modo mais abrangente possível, a complexidade da avaliação num currículo: orientado por competência (articulação de conhecimentos, habilidades e atitudes), com ênfase na utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Ademais, as atividades didático pedagógicas são planejadas e avaliadas mensalmente em reuniões convocadas para tal fim. Nestas reuniões são chamados, além dos docentes pertencentes à Comissão de Curso e ao NDE, outros professor/tutores que estejam em atividade no curso. Enfim, a avaliação institucional, assim, integra, portanto, o Projeto Institucional e destina-se a acompanhá-lo, descobrindo avanços, dificuldades e potencialidades no decorrer do tempo, permitindo a contínua adequação às responsabilidades da instituição.

6.14 ATIVIDADES DE TUTORIA

O corpo de tutores do IBRAS participará ativamente das atividades pedagógicas realizadas presencialmente ou a distância, sejam essas assíncronas ou síncronas.

A tutoria a distância atuará a partir da Instituição, mediando o processo de formação dos acadêmicos geograficamente distantes e referenciados aos Polos descentralizados de apoio presencial com as seguintes atribuições, dentre outras:

- Esclarecer dúvidas dos acadêmicos por meio de fóruns de discussão pela internet, pelo telefone ou participando de videoconferências;
- Promover espaços de construção coletiva do conhecimento;
- Selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e,

- Participar dos processos avaliativos de ensino e aprendizagem, juntamente com os docentes.

O papel do tutor a distância é o de atuar em prol do desenvolvimento qualitativo e significativo do processo ensino-aprendizagem, motivando, estimulando novos estilos de pensar e raciocinar, dinamizando o processo de construção e reconstrução do saber, movimentando as comunidades virtuais de aprendizagem, interagindo através de chats, e-mails e fóruns, favorecendo o enriquecimento do processo relacional dos alunos, valorizando sua autonomia, sua cooperação no trabalho e seu aprendizado pela descoberta.

A intervenção do tutor presencial que atua nos polos presenciais é compartilhada com a orientação do tutor a distância, requerendo organização, comprometimento e responsabilidade no acompanhamento do estudante. Dessa maneira, a troca de informações e contato constante entre tutores no Fórum de professor/tutores e Tutores do EaD é um dos principais elo do trabalho colaborativo que objetiva assegurar o sucesso do trabalho docente.

Em suas dinâmicas, o tutor tem espaço para a criatividade docente, podendo promover debates, discussões e o compartilhamento de informações, provocando reflexões acerca de um tema, ampliando os processos cognitivos imbricados no modelo de aprendizagem mais participativo.

Dessa maneira, as atividades de tutoria contemplam o atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, considerando a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, com o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo. Isso decorre do planejamento de avaliação periódica por estudantes e equipe pedagógica do curso, com embasamento em ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

6.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

Considerando que a comunidade de aprendizagem na modalidade a distância se forma a partir da interação entre aluno/aluno, aluno/tutor, aluno/pesquisa, aluno/tutor/equipe de apoio pedagógico e tecnológico, o IBRAS propõe em seu modelo pedagógico de EaD, a formação docente para compor uma equipe integrada, atualizada e estimulada para:

- Favorecer o desenvolvimento de uma consciência da mudança cultural-histórica, quebrando paradigmas e modificando as atitudes tradicionais, conceitos e comportamentos habituais em busca de novo olhar pela construção do conhecimento significativo mediado pela tecnologia digital;
- Estimular a construção do conhecimento e tomar novas decisões, enfrentando os desafios com convicção e segurança durante o processo ensino aprendizagem;
- Romper o esquema representativo tradicional da situação de ensino-aprendizagem transpondo-o para um novo modelo que utiliza tecnologias para mediar a construção do conhecimento e não como mero meio de armazenagem e disseminação de conteúdos.

Além disso, os docentes Tutores participam de reuniões periódicas (online e presencial) juntamente com a equipe do Núcleo de Educação a Distância e Coordenador do curso para avaliação e intervenções pedagógicas no decorrer do processo ensino aprendizagem de forma a melhorar significativamente o processo ensino aprendizagem.

As atividades de tutoria implantadas no curso de Gestão Pública buscam atender as demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria do IBRAS estão revistos visando ações alinhadas às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas para o curso de CST em Gestão Pública, com planejamento de avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores e apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes. Para atuar como tutor no IBRAS, os tutores serão formados para as seguintes atribuições:

- Conhecer o projeto pedagógico dos cursos nos quais desenvolve as atividades de tutoria;

- Mediar o material didático e os conteúdos específicos sob sua responsabilidade para auxiliar dialogicamente os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais ou em grupo;
- Manter comunicação permanente com a equipe pedagógica e com os alunos dos cursos;
- Divulgar a sua disponibilidade de horários semanais dedicadas às atividades de cada curso em que estiver envolvido e,

As competências comunicativas e epistemológicas dos tutores serão consideradas no processo de formação e nos processos avaliativos.

O quadro de tutores do IBRAS será dimensionado de modo que a relação acadêmicos/tutor proporcione a esperada interação no processo de ensino e aprendizagem e atenda aos parâmetros de qualidade definidos nos instrumentos de avaliação em vigor nos processos de regulação e supervisão do MEC.

6.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

As tecnologias de informação e comunicação planejadas para o processo de ensino-aprendizagem possibilitam: a execução do projeto pedagógico do curso; acessibilidade digital e comunicacional; interatividade entre docentes, discentes e tutores; acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar que propiciem experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

O IBRAS busca assegurar recursos materiais para que o quadro docente – professor/tutores e tutores - e o corpo técnico implementem inovações disruptivas com tecnologias associadas as mesmas para que seus alunos ingressem no mundo do trabalho de maneira competitiva. Na modalidade EaD de ensino e aprendizagem, os processos coerentes com a filosofia da IES como as demais ações educativas presenciais como a produção de conhecimentos sobre as condições sociais concretas das regiões a que estamos inseridos, significa integrar, mediados pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, o ensino, a iniciação científica a extensão, a inter e

transdisciplinaridade como métodos, tendo como princípio o foco no aluno e a contextualização do conhecimento, pela ação dialógica mediada pelas TICs e no presencial, da comunidade acadêmica com a sociedade.

O IBRAS administra os recursos de tecnologia de informação e comunicação de forma a permitir a acessibilidade digital plena para todos os discentes, de forma a derrubar barreiras entre o conhecimento e os discentes. Suas Políticas de acessibilidade incluem a digital, na modalidade a distância, ao disponibilizar no ambiente virtual de aprendizagem recursos didáticos em diferentes linguagens e suportes, tais como texto, vídeo, legendas, áudio, entre outras.

O IBRAS conta com uma equipe multidisciplinar composta por docentes e profissionais de TI, programadores em PHP, JAVASCRIPT, CSS3 e HTML5 de forma a executar e implementar toda e qualquer demanda de tecnologia pedagógica e institucional estimulada pelos NDEs dos cursos EaD. Entre as ferramentas utilizadas para fins de acessibilidade comunicacional, todas as ferramentas baseadas em WEB cumprem os requisitos de acessibilidade digital buscando a plena compatibilidade com ferramental de acessibilidade digital.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é na plataforma MOODLE, que possibilita uma formação continuada por meio de ferramentas e metodologias inovadoras, que abrangem todos os pilares da forma mais eficiente com que retemos conteúdo, estimulando uma aprendizagem rápida, dinâmica e consistente.

O IBRAS, também, com intuito de estreitar o elo entre a Instituição e os públicos interno e externo, faz uso de tecnologias como “YouTube”, “Twitter”, “Facebook”, “Worldress”, “WhatsApp”, e-mail marketing para diversas atividades, tais como eventos acadêmicos como congressos, palestras, seminários, entre outros.

6.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O AVA do IBRAS (MOODLE) apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, estudantes e docentes. A reflexão sobre o conteúdo das unidades de aprendizagens e a acessibilidade

metodológica, instrumental e comunicacional e previsão de avaliações periódicas devidamente documentadas, são possíveis através do AVA, de modo que seus resultados sejam efetivamente utilizados em ações de melhoria contínua. Buscando a disseminação dos processos comunicacionais e a interatividade entre membros da comunidade acadêmica o IBRAS utiliza o software Moodle como seu ambiente virtual de aprendizagem (AVA), com ferramentas virtuais que propiciam a operacionalização de metodologias ativas e a problematização da realidade: Web aulas: são vídeos gravados pelo professor/tutor supervisor relacionados ao conteúdo, esclarecendo os aspectos de maior relevância da disciplina. Webconferências: são transmissões ao vivo de aulas de revisão feitas pelo professor/tutor supervisor da disciplina. Plantão de Dúvidas: é um Chat no qual participam os estudantes e seu tutor, que ocorre em dia e horário previamente agendados. Fóruns de Discussão: consistem em um meio de interação entre o aluno e o tutor e entre o aluno e seus colegas de curso. Essa ferramenta favorece a troca de experiências e de conhecimentos entre os envolvidos, de maneira a aprimorar a qualidade do ensino-aprendizagem. Questionários: elaborados pelo conteudista, devem obedecer aos padrões do ENADE e de concursos. Ao final de cada Unidade de Aprendizagem serão propostas algumas questões objetivas. O aluno terá três tentativas para realizar o preenchimento das questões e finalizar o Questionário, sendo considerado para atribuição de nota a tentativa com maior número de acertos. A correção do Questionário será feita de forma automática, por meio de ferramenta do AVA. Exercícios de revisão: bons exemplos são os “Desafios” e os “Aliando Teoria e Prática”, que constituem ferramentas capazes de proporcionar a construção contínua de conhecimento, de forma a atrair o interesse do aluno para o conteúdo. Essas atividades tornam o aprendizado mais dinâmico e interativo, além de desenvolver habilidades cognitivas importantes para sua atuação no mercado de trabalho; Revise Aqui: canal pelo qual os alunos poderão fornecer feedback a respeito do conteúdo abordado na disciplina, indicando pontos de maior ou menor dificuldade. O professor/tutor, de posse dos relatos, poderá gravar podcast ou webaulas direcionadas para os pontos de maior relevância; Tira dúvidas: no “Tira Dúvidas” o aluno apresenta o seu questionamento publicamente e todos que estão na sala virtual (colegas de curso e tutor) poderão

contribuir para que a dúvida seja sanada; Biblioteca Virtual: será disponibilizado ao aluno um acervo virtual de livros da Curadoria Editora que poderá ser consultado por ele em qualquer lugar e a qualquer momento.

Os recursos de comunicação e interação deverão ser disponibilizados por meio do AVA (MOODLE), que está integrado ao sistema JACAD onde estão centralizadas as informações acadêmicas e administrativas do IBRAS.

6.18 MATERIAL DIDÁTICO

O material pedagógico utilizado no IBRAS é desenvolvido com linguagem inclusiva e acessível, e recursos inovadores. O material didático será elaborado pelo professor/tutor e será validado pela equipe multidisciplinar. Isso possibilita desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação.

O material didático do IBRAS buscará sempre contemplar em sua criação, adoção e implementação os Referenciais de Qualidade em EaD, as pesquisas acadêmicas desenvolvidas na área e o projeto político pedagógico do curso e as melhores práticas. Nesse sentido, buscam:

- Estar em consonância com os princípios metodológicos, epistemológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico de curso;
- Contribuir para desenvolver habilidades e competências específicas;
- Apresentar diversidade no uso de mídias e linguagens (verbal e não verbal) e sua adequação ao contexto socioeconômico e cultural do aluno;
- Detalhamento dos objetivos da aprendizagem em cada unidade curricular e suas atividades;
- Apresentar atividades desafiadoras que coloquem o aluno em movimento para buscar, pesquisar e interagir com colegas e com o professor/tutor;
- Desconstruir e construir os conteúdos do curso em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais, de forma organizada e sistemática, aproveitando a

web para abordagens interdisciplinares;

- Apresentar mecanismos de recuperação de estudo;
- Indicar bibliografia e websites complementares para o aprofundamento da aprendizagem;
- Uso de linguagem objetiva, direta e dialógica, que motive o estudante a ser autônomo e a controlar seu próprio processo de aprendizagem;
- Proporcionar acessibilidade para estudantes portadores de alguma deficiência, a distância ou presencial, desde o laboratório de informática situado no polo/sede, com teclado acessível, dosvox, sistema de aumento de tela para baixa visão, biblioteca virtual acessível, dentre demais softwares para acessibilidade.

O material didático permite o aluno articular os diversos conceitos que são apresentados, para construir um entendimento cada vez mais aprofundado das temáticas.

Um dos modelos de material didático adotado é o material de referência com o conteúdo completo do componente curricular, buscando sempre desafiar e oportunizar o aluno buscar soluções com um caminho próprio. O material didático web apresenta o conteúdo de forma objetiva, interativa e dinâmica com diversas inserções motivacionais no texto, dentre as quais, desafios, pesquisas, leituras adicionais, comentários do autor, dicas, propostas para reflexão, indicações de outras mídias e sites para pesquisa.

Todo material didático é disponibilizado ao aluno por meio do ambiente virtual de aprendizagem proporcionando maior interatividade entre aluno/conteúdo, aluno/ambiente virtual de aprendizagem, aluno/tutor e, aluno/comunidade de aprendizagem.

A logística de distribuição dos materiais inclui materiais on-line e com conteúdos digitais. Não será utilizado conteúdo em meios físico/impresso. Portanto, todos os objetos de aprendizagem e as ferramentas de interação e informação serão acessados via AVA e a configuração e disponibilização de conteúdo se darão pela equipe do NEAD até 10 dias úteis antes do início de cada semestre letivo para posterior validação pelo próprio NEAD e pelos professores/tutores.

Após o início do semestre cada professor/tutor poderá disponibilizar novos

conteúdos para cada uma das turmas de acordo com o planejamento dele ou necessidade da turma.

6.19 PROCEDIMENTO DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Tendo em vista o perfil desejado para o egresso e os princípios metodológicos do processo de ensino e aprendizagem, a avaliação abrange não apenas a aplicação de instrumentos avaliativos e seus resultados, mas também sua utilização como fundamento para a ação educativa.

Assim, entende-se a avaliação como um procedimento investigativo, mediante o qual possam ser gerados insumos, que permitam ao docente o diagnóstico da aprendizagem e do próprio processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva de seu aprimoramento. Isso implica a tomada de decisões sobre o que manter e o que mudar na proposta de trabalho docente, concretizada no plano de ensino, visando à qualidade da aprendizagem e de ensino. Neste sentido, as atividades avaliativas devem estar em consonância com os planos de ensino e ser coerentes com o trabalho desenvolvido pelo docente.

Em função desta concepção, a avaliação, no IBRAS, visa:

I. Verificar os avanços e as dificuldades dos acadêmicos no processo de apropriação, construção e recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido, com vistas ao replanejamento;

II. Possibilitar aos acadêmicos a tomada de consciência sobre seu desempenho, na perspectiva de seu envolvimento no processo de ensino e aprendizagem;

III. Verificar se os procedimentos metodológicos e os materiais usados/disponibilizados são eficientes;

IV. Fornecer aos docentes elementos para a tomada de decisão quanto à promoção ou retenção.

Assim, o processo de avaliação do desempenho acadêmico mobiliza diferentes modalidades avaliativas: diagnóstica (acompanhamento constante do docente); formativa (etapas parciais do processo de aprendizagem) e somativa (consecução dos objetivos do processo de ensino e aprendizagem).

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, previstos para os processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso de Gestão Pública do IBRAS, possibilitando o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. Conseqüentemente, isso gera informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo planejadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

O desempenho acadêmico do aluno é acompanhado continuamente pelo professor/ tutor, por meio de atividades a distância e presenciais, considerando os aspectos diagnóstico, formativo e somativo, e atendendo ao que versa o Decreto Nº 9.057/2017.

A avaliação deve incidir preferencialmente sobre os aspectos qualitativos, incluindo todas as atividades realizadas no âmbito dos diversos componente curriculares, atividades práticas, de extensão, de iniciação científica e do estágio curricular supervisionado, quando este último estiver previsto em matriz curricular.

A avaliação tem a finalidade de orientar o trabalho dos docentes e discentes em relação ao processo de ensino e aprendizagem, gerando oportunidades para reorganização de ambos, se necessário. Para isso, o IBRAS não deverá se preocupar apenas com a aferição de resultados alcançados, mas também, com o diagnóstico da situação e com a identificação de necessidades de mudança e correção de rumos. Nessa perspectiva se avalia para conhecer o que o acadêmico foi capaz de construir em termos de saberes específicos, quais os objetivos alcançados pelo docente, para que se definam os meios e os fins do processo de formação profissional.

As atividades avaliativas a distância compreende fóruns de discussão e chats, elaboração de trabalhos e outras atividades online tal qual questionários e vídeo aulas.

Tais ferramentas podem operar de forma síncrona ou assíncrona, sendo a primeira mediada pela ação de tutor do IBRAS. O professor/ tutor da disciplina acompanha toda a participação dos alunos nas atividades e entrega os respectivos resultados por meio do Fórum de professor/tutores e Tutores e pelo AVA.

Após a execução de cada módulo de 4 disciplinas (cerca de 2,5 meses), haverá uma semana de avaliação presencial na sede da Instituição. Essa semana será composta de 6 dias, sendo 5 dias úteis e um sábado. Para realizar a avaliação para todos os alunos, a Instituição fará um escalonamento para o agendamento do período e data em que se fará o processo de avaliação presencial. Serão ao todo 6 dias com 3 períodos de 4 horas em cada dia (manhã, tarde e noite), sendo, portanto, formado 18 períodos de avaliação. Em cada período serão atendidos até 30 alunos.

No que compete a avaliação presencial por disciplina no curso de Gestão Pública do IBRAS, ela:

- É multidisciplinar e compreenderá a aplicação de instrumento com questões de múltipla escolha e discursivas, contemplando os conteúdos das disciplinas;
- Segue datas pré-agendadas, socializadas através do cronograma do curso para construção de uma agenda escalonada para atender a todos os alunos;
- É realizada no polo de apoio presencial;
- Exige 100% de frequência dos alunos;
- Deve-se evidenciar, pelo menos, 40% das questões que compõe as avaliações por itens dissertativos contextualizadas e 60% por itens objetivos, preferencialmente, avaliações sistematizadas nos modelos ENADE e/ou ENEM que avaliem de forma mais abrangente.

Cabe ao docente estabelecer a quantidade de fóruns e questionários a serem aplicados ao longo do semestre como forma de incentivar a participação do estudante nessas atividades online e como forma de interagir com o docente e demais componentes do curso.

A composição da nota semestral será feita através de atividades avaliativas

online. As notas semestrais são compostas por atividades online relativas a cada Unidade de Aprendizagem, distribuídas da seguinte forma: fóruns de discussão; participação em salas de chat; elaboração de trabalhos e outras atividades online (com valor total de 6,0).

A avaliação presencial do curso de Gestão Pública do IBRAS terá valor total de 4,0. O aluno ainda poderá realizar uma avaliação de 2ª chamada, se tiver perdido a avaliação da unidade. Caso não obtenha nota final mínima de 7,0 (sete) na média semestral, o aluno poderá fazer a Avaliação de Recuperação. É considerado aprovado o aluno que atingir média igual ou superior a 6,0 (seis) como Nota Final na nota de recuperação.

A elaboração, correção e acompanhamento de avaliações será de responsabilidade e competência do professor/tutor titular de cada componente curricular, com apoio do NEAD. A elaboração será de responsabilidade do professor/tutor da disciplina e a correção será uma atribuição do tutor a distância.

6.20 NÚMERO DE VAGAS

O IBRAS conta com uma inovadora infraestrutura física e tecnológica, que permite o funcionamento de uma Instituição de Educação Superior com condições para o ensino e a pesquisa. O número de vagas fundamenta-se no contexto regional de onde a IES está inserida, bem como em pesquisas com a comunidade acadêmica, e estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e tutorial, na modalidade a distância, e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa (esta última, quando for o caso) que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente.

Em suma, a presente proposta está em absoluta coerência, concordância e pertinência com o cenário que se avizinha, o qual demandará, a formação de profissionais qualificados nas áreas tecnológicas que nos propomos a atuar.

A equipe do IBRAS tem por finalidade proporcionar os melhores parâmetros para

todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, sejam eles atores ligados ao pedagógico, tecnológico ou administrativo.

Diante disso, são solicitadas 250 vagas anuais para o CST em Gestão Pública.

7. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

7.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O NDE é um órgão consultivo e de assessoramento, responsável pela concepção e atualização do projeto pedagógico. Integra a estrutura de gestão acadêmica, sendo responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. É composto pelo coordenador do curso, que o preside, e por um grupo de professor/tutores do corpo docente com efetiva atuação e liderança dentro do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- I. Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- III. Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- IV. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- V. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- VI. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- VII. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- VIII. Acompanhar as atividades do corpo docente e tutorial, recomendando ao

Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes e tutoria, quando necessário;

- IX. Planejar e acompanhar as atividades complementares e de extensão executadas pelo curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do IBRAS atende ao que estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010, em relação a sua composição, titulação e regime de trabalho.

O NDE do CST em Gestão Pública é constituído por 5 docentes do curso, sendo que todos os membros possuem titulação *stricto sensu* e atuarão em regime de tempo integral; e tem o coordenador de curso como integrante.

O NDE é composto por 4 professor/tutores somado ao coordenador do curso, com titulação no âmbito do *stricto sensu* e com atividade em tempo integral:

- João Douglas Gonçalves
- Pedro Miranda
- Tiago Jazynski - coordenador
- Karoline Coelho de Andrade
- Adriano Mesquita Soares

Dentre as atribuições do NDE ressaltamos: que ele atuará no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as novas demandas do mundo do trabalho.

A participação dos membros do NDE do Curso será ativa no que tange a estruturação e ao acompanhamento do cumprimento da matriz curricular, havendo planejamento de procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte. A alteração e permanência dos membros do NDE serão verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente.

Ainda, tem como objetivos: Garantir a construção coletiva, orientação e operacionalização do projeto pedagógico; propor metodologias as quais possibilitem que o docente tenha relevante papel na construção do conhecimento pelo discente; avaliar os diferentes cenários de ensino e aprendizagem, sugerindo inclusive novos cenários e adequações dos existentes; Garantir a adequação e a relevância das práticas. Ainda, compete ao NDE: Propor alteração na matriz curricular, matriz de referência e das disciplinas que integram o curso, submetendo-a ao Colegiado de Curso; Acompanhar a implementação da matriz curricular, matriz de referência e o ementário que integram o curso; Propor ações de pesquisa e extensão que desenvolvam os objetivos do curso garantindo a construção do perfil do egresso conforme projeto pedagógico do curso; Analisar a pertinência dos materiais didáticos necessários ao currículo; Avaliar os indicadores de desempenho discente; Propor novos cenários de aprendizagem. Outrossim, ele é o responsável por: Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; Analisar anualmente o PPC e propor adequações às exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenadoria do Curso possíveis alterações; Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

Por fim, os membros serão incentivados e estimulados pelo IBRAS, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e em relação ao plano de carreira, a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

As experiências docentes e profissionais os permitem acompanhar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante bem como analisar a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho. No curso Tecnólogo em Gestão Pública, cabe salientar que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) se reunirá a partir das demandas e no mínimo duas vezes no semestre para debater o desenvolvimento do curso, fazer autoavaliações a partir das

percepções docentes e discentes, pensar as áreas de pesquisa, ensino e extensão relacionadas ao campo da gestão pública, bem como resolver questões pertinentes ao andamento acadêmico do curso. Nas reuniões serão redefinidos os objetivos do curso, perfil do egresso, matriz curricular e foram avaliadas as práticas, o trabalho de conclusão do curso, e os sistemas de avaliação, elaborando a segunda versão do PPC do curso.

7.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O IBRAS pretende atuar na modalidade a distância, de forma mais participativa no setor educacional. Por decisão institucional a IES criará material e modelagem própria, fazendo internamente desde o Edital para seleção, treinamento e contratação de conteudistas, até elaboração e formatação de material didático e videoaulas gravadas também em nossas instalações. Com essa dinâmica, fica expressa a importância da associação das práticas acadêmicas com uma equipe multidisciplinar. Hoje essa equipe é composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, responsáveis pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais com plano de ação documentado e aprovado pelos órgãos superiores.

Nessa equipe hoje temos, representantes da Direção Geral, Coordenadores de Graduação presencial e EAD, profissionais da área tecnológica e pedagógica. Essa equipe assume a responsabilidade de conceber as políticas institucionais para modalidade EaD, com a função de pensar, planejar, estruturar, desenvolver e implantar todos os projetos desta modalidade, bem como discutir também a modelagem acadêmica e seus componentes são:

- Valmir de Santi – Direção;
- Denise Pereira – Corpo Docente;
- Tiago Jazynsk – Corpo Docente;
- Ana Paula Ohata – Corpo Docente;
- Rene Cabral – Tecnologia da Informação;
- Luiz Henrique Chiczita – Tecnologia da Informação;

Ainda essa equipe é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e estudo de recursos educacionais para a educação à distância, possuindo plano de ação e processos de trabalho formalizado, implantado e documentado até por meio de atas. Todo o planejamento das disciplinas, semestre a semestre de cada curso e de cada área de negócio é planilhado, com datas para todos os envolvidos serem corresponsáveis.

A organização dos recursos humanos para dar suporte ao IBRAS estará sustentada em equipes multidisciplinares, constituídas para desempenharem as funções de: planejamento; implantação e gestão dos cursos à distância; concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância. Para isso, haverá um plano de ação documentado e implementado com processos de trabalho formalizados.

A equipe multidisciplinar está integrada por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, a saber: Coordenação do Núcleo de Educação a Distância NEaD; docentes tutores e equipe técnica com um programador de linguagens variadas, um *webdesigner*, de forma a permitir que as concepções apresentadas pelos docentes e acolhidas pelos NDEs possam ser geradas de forma própria, seguindo a metodologia e abordagem adotada no PPC do curso. Compõem ainda a equipe multidisciplinar profissionais de texto e profissionais de fotografia e vídeo. Todo o trabalho é feito de forma colaborativa.

7.3 REGIME DO COORDENADOR DE CURSO

A atuação da coordenação de curso estará pautada na ética das relações humanas e profissionais, na gestão participativa junto aos alunos, professor/tutores e tutores buscando promover e estimular o estudo, a criação intelectual, bem como o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo e crítico.

O coordenador do Curso Tecnólogo em Gestão Pública do IBRAS será o professor/tutor Tiago Jazynski.

Dentre as diversas atribuições do coordenador teremos a elaboração de um Plano de Ação documentado com todos os semestres e compartilhado com a Direção

Acadêmica. Existirá um acompanhamento dos indicadores internos e externos, pela CPA, com transparência de resultados. A coordenação também passará por avaliação dos alunos, docentes e tutores, além de seus pares e superiores.

O coordenador atuará em regime de trabalho de tempo integral, o que possibilitará: o atendimento da demanda; gestão do curso; relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar; e a representatividade nos colegiados superiores.

O atendimento da demanda, somente será possível através da elaboração de um plano de ação inovador documentado e compartilhado, com o estabelecimento de indicadores de desempenho da coordenação, e o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

A atuação do coordenador é de fundamental importância, considerando, em uma análise sistêmica e global, no que diz respeito à condução da gestão do curso, a relação interpessoal com os docentes, tutores e discentes e a representatividade nos colegiados superiores. O coordenador de curso no exercício das funções gestoras inerentes ao cargo, além do compromisso com o empreendedorismo, com a visão de futuro e com os valores e princípios adotados pela IES, deve, especificamente, demonstrar competência como gestor político-estratégico, acadêmico, administrativo e institucional evidenciada no plano no plano de ação da coordenação.

A coordenação do curso é o órgão responsável pela execução das atividades didático-pedagógicas do curso e seus projetos, pelo controle e planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando ao aluno uma formação integrada e plena, de acordo com as diretrizes do Projeto Político Pedagógico Institucional. Sua gestão é realizada tendo como base as diretrizes estabelecidas pelo colegiado, e reuniões com os professor/tutores que ministram disciplinas no curso e representantes do corpo discente.

7.4 CORPO DOCENTE

O perfil almejado do docente do IBRAS construído para todos os professor/tutores da

instituição, espera um educador com alta titulação, com uma sólida e qualificada formação acadêmica, dimensionada no conhecimento específico e nos estudos interdisciplinares da profissionalidade requerida. Tem comprometimento com a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, inserido na região, em sua diversidade cultural, atuando como potencializador das relações socioeconômicas e do desenvolvimento sustentável. Com postura ética e autonomia intelectual, participará com criticidade da missão da IES, fortalecendo sua permanente construção.

Nesse sentido, tendo esse perfil de professor/tutor construído na instituição, fica claro que o IBRAS valoriza os processos de reflexão docente. Oportuniza espaços de planejamento e reflexão sobre as práticas, bem como estudos de questões pedagógicas buscando oferecer ensino de qualidade.

Todo o trabalho de atendimento pedagógico será realizado em cooperação entre a Coordenação e Núcleo de Desenvolvimento Educacional. Tal núcleo será composto por um Técnico em Assuntos Educacionais, um Pedagogo e um Assistente Social, os quais executam atividades de atendimento, acompanhamento e assessoramento a docentes e discentes. Além disso, o corpo docente também conta com o apoio dos coordenadores de curso e do Coordenador Acadêmico.

Dessa forma, o trabalho dos professor/tutores do Curso está respaldado e apoiado pela política da IES. É importante destacar que a titulação do docente influi diretamente no seu desempenho em sala de aula, podendo caracterizar sua capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares e fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada.

O CST em Gestão Pública EAD contará no primeiro ano com 13 docentes em regime com seu quadro composto por 02 professor/tutores com Pós-doutorado; 06 Doutores, 05 Mestres e 02 Especialistas, sendo eles:

Contador	PROFESSOR (Nome Completo)	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO (Àrea de formação)	JORNADA DE TRABALHO	Componentes Curriculares relacionados
-----------------	----------------------------------	------------------	------------------------------------	----------------------------	--

1	PEDRO FAUTH MANHÃES MIRANDA	DOUTOR	DIREITO	parcial	Direito Público I
2	DENISE PEREIRA	MESTRE	HISTORIA/PEDAGOGIA	integral	Introdução a Educação a Distância
3	CAMILA MARINELI MARTINS	DOUTOR	MEDICINA VETERINÁRIA	parcial	Pesquisa Científica Estatística /Atividades extensionistas - Elaboração de Projetos I/Atividades extensionistas - Elaboração de Projetos II
4	ADRIANO MESQUITA SOARES	DOUTOR	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	parcial	Logística, gestão de Materiais e Patrimônio
5	JULIANA THAISA RODRIGUES PACHECO	DOUTOR	GEOGRAFIA E CIÊNCIA SOCIAIS	horista	Gestão Ambiental, Sustentabilidade e Terceiro Setor/
6	ERILDO VICENTE MULLER	DOUTOR	FARMACIA	parcial	Sistemas de Informação no Setor Público e na Saúde
7	VALMIR DE SANTI	MESTRE	FARMACIA	integral	Organização de Eventos
8	JOÃO DOUGLAS GONÇALVES	especialista	DIREITO E GEOGRAFIA	parcial	Direito Público II
9	KAROLINE COELHO DE ANDRADE E SOUZA	MESTRE	DIREITO E CIÊNCIA SOCIAIS	parcial	Teoria do Estado, Ciência Política e Saúde
10	TIAGO JAZINSKI	mestre	CIÊNCIAS ECONÔMICAS (Coordenador)	integral	Gestão de Projetos e Contratos
11	LUIZ LAERTES DE FREITAS	doutor	Administração	horista	Sociologia/Gestão de documentos e técnicas de redação oficial
12	SUSANE MARTINS LOPES GARRIDO	doutor	QUÍMICA	horista	Gestão Organizacional e de Pessoas
13	ANA PAULA ALMEIDA ROCHA OHATA	Especialista	ASSISTENTE SOCIAL	horista	Políticas públicas como indutora das melhorias sociais I

A titulação desses docentes irá auxiliar e proporcionar o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, através da correlação entre os objetivos das disciplinas e o perfil do egresso, visando incentivar a produção do conhecimento inovador por meio de grupos de estudo, pesquisa e publicação. A comprovação da titulação será feita através dos documentos dos professor/tutores que ficarão na secretaria na pasta de cada docente.

O plano de expansão docente conforme vigência do PDI:

Número de docentes	2024	2025	2026	2027	2028
	13	18	18	18	18

Regime de trabalho	2024	2025	2026	2027	2028
Horistas	03	07	07	07	07
Parcial	07	07	07	07	07
Integral	03	04	04	04	04

7.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente do Curso será por meio de regime Integral, Parcial e Horista, visando possibilitar atendimento integral da demanda. Será considerada a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Para uma melhoria contínua, será utilizada no planejamento e gestão, documentação descritiva sobre as atribuições individuais dos professor/tutores, considerando-se a carga horária total por atividade.

7.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE (EXCLUÍDA A EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR)

No IBRAS ao selecionar o corpo docente leva-se em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério) como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, em razão de conteúdos específicos das disciplinas. Há relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a experiência profissional do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as

competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Em relação à experiência profissional, os docentes do curso possuem mais de 03 anos de experiência, alcançando, desta forma, o nível de excelência (5) preconizado pelo indicador de máxima qualidade do Sinaes. A experiência anterior do docente, também influencia no modo de interação do conteúdo com a prática, o que resulta na compreensão e aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral, considerando o conteúdo que deve ser abordado para os profissionais da área.

O processo de contratação é iniciado após a formalização da vaga por meio de seleção de currículos, com as etapas formais de contratação, através de entrevista e aplicação de testes teóricos e/ou práticos específicos ao cargo. São avaliados pré-requisitos tais como: experiência, formação/ escolaridade e o candidato deve ser submetido a exames médicos condizentes com as atividades a serem desempenhadas.

Como pré-requisito para contratação, o IBRAS analisa o perfil profissional e acadêmico do docente, incluindo a adequação de sua experiência aos conteúdos que irá ministrar. A Instituição tem uma política de contratação que privilegia a escolha de docentes que tenham total adequação, quer por formação acadêmica, quer por formação profissional, às disciplinas ministradas.

7.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Para garantir o conhecimento necessário e compatível para o bom desenvolvimento da organização curricular, é fundamental a experiência no exercício da docência superior. Os docentes do curso possuem quase em sua totalidade, mais de 03 anos de experiência no exercício da docência superior, alcançando, desta forma, o nível de excelência (5) preconizado pelo indicador de máxima qualidade do Sinaes. Com base no perfil do egresso constante no PPC, estas experiências no exercício da docência superior são fatores de fundamental importância para uma atuação responsável, pois definem o desempenho do docente em sala de aula.

Assim, pode ser caracterizada a sua capacidade para promover ações que permitam

identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem inovadora às características da turma e apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares. A constante atualização do docente, também influencia no modo de: elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades; em avaliações diagnósticas, formativas e somativas; utilização dos resultados para redefinição de sua prática docente no período; exercício de liderança; e reconhecimento através da sua produção acadêmica.

O relatório de estudo da contribuição da experiência profissional dos docentes encontra-se a disposição da Comissão quando da visita de verificação in loco. O Relatório leva em conta o perfil do egresso, existem estudos que demonstram a relação entre a experiência no exercício da docência na educação superior básica do corpo docente previsto e o seu desempenho em sala de aula, caracterizando sua capacidade para: promover ações que permitam identificar as dificuldades dos estudantes; expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma; apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares; elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de estudantes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas; utilizar os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercendo liderança e tendo sua produção reconhecida.

7.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo docente do IBRAS conta com experiência no ensino a distância de 4 e 10 anos, contando inclusive com professor/tutores acima disto, o que permite domínio e imersão em práticas desta natureza no curso em questão, com sólida trajetória. O exercício da vivência nesta modalidade na vida docente propicia:

- fornecer suporte às atividades dos docentes;
- realizar mediação pedagógica junto aos discentes;
- demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes;
- incrementar processos de ensino aprendizagem;

- orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

Quando da abertura do curso de Gestão Pública, os docentes a distância e presencial terão passado por cursos de formação ofertado pela IES de no mínimo 40 horas quando são verificadas as competências e habilidades necessárias ao bom desempenho de suas funções no curso.

Para atender às necessidades dos cursos previstos pelo IBRAS o professor/ tutor precisará saber transpor, de forma eficiente, as atividades do ambiente presencial para o ambiente virtual.

A formação dos professor/tutores tutores contém seguintes aspectos:

- Conhecimento pedagógico e competência epistemológica;
- Compreensão do professor/tutor que as atividades devem ser flexíveis, abertas e estimulantes;
- Capacidade de comunicação interpessoal;
- Capacidade de estabelecer interações entre professor/tutor e aluno e professor/tutor- professor/tutor/coordenador;
- Conscientização de que não existe modelo correto, mas sim, o adequado ao grupo e aos objetivos em questão.

O relatório de estudo da contribuição da experiência em educação a distância dos tutores encontra-se a disposição da Comissão quando da visita de verificação in loco.

O IBRAS incentiva fortemente que os professor/tutores responsáveis pelas disciplinas sejam os tutores a distância.

7.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Na medida em que a tutoria será realizada pelos docentes da Instituição, a partir de relatórios e estudos que consideraram o perfil do egresso, constatou-se a relação entre a experiência no exercício da tutoria na educação a distância do corpo tutorial previsto em relação ao seu desempenho, de modo a caracterizar sua capacidade para:

- fornecer suporte às atividades dos docentes;
- realizar mediação pedagógica junto aos discentes;

- demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes;
- incrementar processos de ensino aprendizagem;
- orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

Quando da abertura do curso de Gestão Pública, os tutores terão passado por cursos de formação ofertado pela IES de no mínimo 40 horas quando são verificadas as competências e habilidades necessárias ao bom desempenho de suas funções no curso.

Para atender às necessidades dos cursos previstos pelo IBRAS o professor/ tutor precisará saber transpor, de forma eficiente, as atividades do ambiente presencial para o ambiente virtual.

A formação dos professor/tutores tutores contém seguintes aspectos:

- Conhecimento pedagógico e competência epistemológica;
- Compreensão do professor/tutor que as atividades devem ser flexíveis, abertas e estimulantes;
- Capacidade de comunicação interpessoal;
- Capacidade de estabelecer interações entre professor/tutor e aluno e professor/tutor- professor/tutor/coordenador;
- Conscientização de que não existe modelo correto, mas sim, o adequado ao grupo e aos objetivos em questão.

O relatório de estudo da contribuição da experiência em educação a distância dos tutores encontra-se a disposição da Comissão quando da visita de verificação in loco.

O IBRAS incentiva fortemente que os professor/tutores responsáveis pelas disciplinas sejam os tutores a distância.

7.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

Institucionalmente todos os colegiados de curso atuarão conforme Regimento, realizarão reuniões periódicas com registros de Atas com fluxo determinado e encaminhamento de suas decisões sendo respeitadas pela Diretoria Acadêmica. Possuirão representatividade dos segmentos. Como cultura institucional, realizarão, como todo colegiado, a auto avaliação sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão. Trabalharão em conjunto com o NDE e o Coordenador de Curso.

O Colegiado de Curso, sob a presidência do respectivo Coordenador, será formado pelo conjunto de professor/tutores do próprio curso, considerando-se cada curso como a menor fração da estrutura universitária, para todos os efeitos da organização administrativa e didático- científica. O Colegiado de cada curso se reunirá ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocada pelo Coordenador ou por maioria absoluta de seus membros.

O Colegiado de Curso reúne-se em caráter ordinário duas vezes por semestre letivo, e suas competências estão previstas no Regimento do IBRAS:

- I. Aprovar matriz curricular, matriz de referência e revisão ementaria das disciplinas que integram o curso, submetendo-as à apreciação da Diretoria de Ensino
- II. Elaborar os projetos de ensino, pesquisa e extensão e executá-los depois de aprovados pelo Conselho;
- III. Decidir, quando solicitado, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados
- IV. Desenvolver metodologias próprias para o ensino das disciplinas compreendidas pelos cursos;
- V. Homologar a admissão e a dispensa de alunos-monitores;
- VI. Promover o permanente controle das atividades vinculadas ao curso;

- VII. Propor ao Coordenador do curso respectivo a criação de novas disciplinas ou sua desativação;
- VIII. Apresentar subsídios para o Relatório anual do Coordenador do curso, em relação às disciplinas que lhe estejam vinculadas;
- IX. Analisar, selecionar e propor o plano do curso de especialização, aperfeiçoamento e extensão, bem como os projetos de pesquisa na área do curso, e submetê-los à deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- X. Emitir pareceres em assuntos de sua competência;
- XI. Exercer as demais atividades que lhe sejam delegadas e que, por sua natureza, recaiam na esfera de sua competência, conforme previstas em lei e no Regimento.

Todas as reuniões do Colegiado de Curso serão lavradas em Atas e assinadas por todos os membros que o compõe. A atuação do colegiado do Curso prevê sua institucionalização com: representatividade dos segmentos; reuniões com periodicidade determinada; registro de suas decisões; existência de fluxo determinado para o encaminhamento das decisões; sistema de suporte ao registro; acompanhamento e execução de seus processos; decisões e realização de avaliação periódica sobre seu desempenho; implementação ou ajuste de práticas de gestão.

7.11 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO.

Todos os tutores do curso de CST em Gestão Pública do IBRAS são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis, e a maioria possui titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu*.

Todos os tutores a distância são graduados na área de atuação pois são os professor/tutores conteudistas e docentes do curso. Sendo 100% com titulação *stricto sensu* (doutores e mestres).

Os nomes dos tutores presenciais estão disponíveis *in loco*.

7.12 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Com base no perfil do egresso, foi constatada a relação entre a experiência do corpo de tutores previsto em educação a distância e seu desempenho, de modo a caracterizar sua capacidade para: identificar as dificuldades dos alunos; expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma; apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares; elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades; adotar práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.

Os tutores presenciais e a distância, caso não tenham experiência em EaD, passam por formação oferecida gratuitamente pelo Núcleo de Educação a Distância do IBRAS.

Quando da abertura do curso de Gestão Pública, os tutores a distância e presencial terão passado por cursos de formação ofertado pela IES de no mínimo 40 horas quando são verificadas as competências e habilidades necessárias ao bom desempenho de suas funções no curso.

Para atender às necessidades dos cursos previstos pelo IBRAS o professor/ tutor precisará saber transpor, de forma eficiente, as atividades do ambiente presencial para o ambiente virtual. A formação dos professor/tutores tutores contém seguintes aspectos:

- Conhecimento pedagógico e competência epistemológica;
- Compreensão do professor/tutor que as atividades devem ser flexíveis, abertas e estimulantes;
- Capacidade de comunicação interpessoal;
- Capacidade de estabelecer interações entre professor/tutor e aluno e professor/tutor- professor/tutor/coordenador;
- Conscientização de que não existe modelo correto, mas sim, o adequado ao grupo e aos objetivos em questão.

O relatório de estudo da contribuição da experiência dos tutores nas disciplinas previstas no PPC encontra-se a disposição da Comissão quando da verificação in loco.

7.13 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS – QUANDO FOR O CASO – E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

Inicialmente o curso atuará com docentes tutores, pois inicia com poucas vagas e preconiza, primeiramente lidar com uma atuação mais personalizada docente. Na medida em que crescer, pretenderá contratar tutoria para o exercício do apoio ao docente nas atividades de avaliação, correção de atividades e demais propósitos compatíveis ao papel de tutoria. A interação prevista no IBRAS possibilitará condições de mediação e articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso, considerando-se a análise sobre a interação para encaminhamento de questões do curso, com a previsão de avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores.

No modelo adotado pelo IBRAS, os conteudistas, os docentes tutores e a coordenação são corresponsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem e devem realizar suas atividades de forma colaborativa.

Cabe ao professor/tutor da disciplina realizar a gestão acadêmica do processo de ensino e aprendizagem, especialmente no que se refere à motivação, orientação, acompanhamento e avaliação continuada dos estudantes de forma articulada com a equipe de tutores presenciais e a distância designada para a turma em diálogos contínuos no Fórum de professor/tutores, com os Tutores (na medida do crescimento), e por meio das orientações e rubricas contidas nos materiais didáticos no AVA.

O Fórum de professor/tutores e de Tutores, espaço a ser criado, será um espaço de interação que dinamizará os processos avaliativos. Este espaço estará em funcionamento contínuo, na plataforma MOODLE, organizado por curso e por componente curricular. Neste espaço caberá ao professor/tutor da disciplina orientar tutores presenciais e tutores a distância para garantir uma abordagem integradora do conteúdo.

Quando do crescimento também dos polos, a intervenção do tutor presencial que atuará nesses espaços, será compartilhada com a orientação do tutor a distância, requerendo organização, comprometimento e responsabilidade no acompanhamento do estudante.

Dessa maneira, a troca de informações e contato constante entre tutores no Fórum de professor/tutores e Tutores do EaD é um dos principais elos do trabalho colaborativo

que objetiva assegurar o sucesso do trabalho docente.

7.14 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

O IBRAS busca incorporar os avanços tecnológicos às atividades de ensino, iniciação científica e extensão. A disciplina de Pesquisa científica e Estatística, assim como os projetos integradores, estarão aptas ao desenvolvimento da produção intelectual, científica, artística e tecnológica dos alunos, na medida em que os incentivará ao exercício do além sala de aula, seja nos seminários de IC ou mostras científicas ou culturais, publicações de resumos e artigos, lives, e até mesmo, quando do interesse do estudante ou dos docentes na realização de produtos oriundos das disciplinas que venham a ser publicados, no próprio repositório institucional, em simpósios ou em revistas indexadas ou não.

Para tanto, atualizará constantemente seus equipamentos de informática, softwares e recursos audiovisuais, como ferramental para este registro. O IBRAS incentivará também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino aprendizagem, criando condições para que, de posse dos recursos e do conhecimento adquiridos nesses eventos, os docentes promovam as inovações no âmbito de suas disciplinas.

A pesquisa contribui para a qualificação docente e permite modos de intercâmbio institucional. O IBRAS possui uma política de produção docente que tem o objetivo de estimular os estudos em colegiados de curso, fortalecendo os grupos e linhas de pesquisa institucionais, assegurando maior cooperação entre corpo docente e discente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, pelo menos 50% dos docentes previstos possuem, no mínimo, 9 produções nos últimos 3 anos.

8. INFRAESTRUTURA

8.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Há sala de docentes e sala de reuniões dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo às condições de salubridade. Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral viabilizam ações acadêmicas, tais como planejamento didático-pedagógico, e atendem às necessidades institucionais.

Esses espaços também possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados que garantem privacidade para uso dos recursos, possibilitando o atendimento a discentes e orientandos, bem como a guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

A salas dos docentes em tempo integral, possui gabinetes individuais, mesa de trabalho, acesso à internet em espaços individualizados, além de sala de atendimento e orientação aos discentes, conta com equipamentos de informática que possuem uma central de impressão compartilhada. O espaço conta com adequada dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, atendendo de forma excelente as necessidades acadêmicas.

As salas possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação inovadores, com equipamentos de informática, computadores e impressoras e proporciona guarda de material e equipamentos pessoais com segurança. A sala de docente localiza-se no andar onde se encontram biblioteca, sala de aula, sala de reuniões e sala da coordenação. Possui 26 metros quadrados.

8.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O IBRAS preza pela qualidade de vida no ambiente de trabalho e para isso propicia uma infraestrutura física, tecnológica e ambiente pessoal para o efetivo trabalho do coordenador do curso. O IBRAS possui sala para Coordenação do Curso, bem dimensionada e dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e

aparelhagem específica, atendendo às condições de salubridade.

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possuindo equipamentos adequados que atendem às necessidades institucionais. Dessa forma, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada para possibilitar formas distintas de trabalho.

A sala dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho, possui mesa de apoio para professor/tutor, cadeiras, acesso à internet e aparelho para videoconferência; espaço com ambiente reservado à convivência pessoal entre os coordenador e colaboradores. O espaço permite o atendimento de indivíduos ou pequenos grupos com privacidade.

8.3 SALA COLETIVA DE PROFESSOR/TUTORES

As salas de professor/tutores estão adequadas às atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, sendo utilizadas nelas recursos tecnológicos diferenciados.

A sala de docentes é dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica. Possui placa informativa com o login e senha para o uso da internet. Sala ampla, bem equipada e oferece maior conforto e privacidade para os professor/tutores, no seu momento de trabalho e descanso com condições de salubridade e acessibilidade, atendendo as necessidades institucionais e suas atividades.

Espaço harmonioso propiciado para, além de descanso, um momento de descontração entre os docentes equipados com televisão, sofás, poltronas, com acesso a frigobar, água e café para livre uso dos professor/tutores na copa.

Assim, a sala viabiliza o trabalho docente, através de recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permitindo o descanso e atividades de lazer e integração com apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

8.4 SALAS DE AULA

As salas de aula localizadas no IBRAS são destinadas ao desenvolvimento de todas as atividades previstas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e das demais atividades previstas legalmente.

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

O espaço destinado à sala de aula oferece dimensão, iluminação, acústica, ventilação, limpeza, conservação, acessibilidade e comodidade necessárias ao atendimento dos alunos, permitindo assim um uso múltiplo do espaço.

As salas de aula que oferecem excelentes condições para o exercício de aulas teóricas e atividades em grupo, com espaço físico proporcional ao número de acadêmicos. São climatizadas, bem iluminadas, com adequada acústica e conservação. As salas possuem carteiras estofadas e anatômicas, equipamento multimídia e acesso à internet. As salas seguem plano de conservação, manutenção e limpeza, de acordo com o turno de uso.

O modo de organização das salas, comportam a metodologia ativa baseada em problematização. Os ambientes institucionais atendem ao Estatuto da Pessoa com Deficiência, e as Normas de Acessibilidade de pessoas com deficiência locomotora e deficiência visual.

São feitas manutenções periódicas, para proporcionar conforto e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. As salas possuem 57m² de área e estão equipadas com quadro branco, 35 cadeiras com braço.

8.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O curso conta com acesso a equipamentos de informática no ambiente da

biblioteca e com laboratório de informática com programas e equipamentos compatíveis com as atividades educacionais do curso, o qual contém quadro branco, 20 computadores em pleno funcionamento e está sob o controle da coordenação. A dimensão deste ambiente é de aproximadamente 50 m² e está equipado com aparelho de climatização.

O laboratório de informática, ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos discentes, atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados; além de ferramentas de acessibilidade com teclado em braile, sistema de apoio à baixa visão, sistema dosvox, teclado google e demais softwares facilitadores das necessidade desta natureza.

A configuração desses equipamentos e programas instalados atende as exigências do PPC do curso. Como política do IBRAS os laboratórios de Informática passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência. Os laboratórios e outros meios implantados de acesso à informática atendem de maneira excelente os alunos e preveem acessibilidade aos alunos com Deficiência. A velocidade de acesso a internet é 300 mega.

A Instituição conta também com AVA Moodle como recurso tecnológico de aprendizagem, com sistema acadêmico e administrativo integrado ao AVA e biblioteca virtual.

8.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O espaço físico da biblioteca é dotado de organização do acervo bibliográfico, de responsabilidade do IBRAS e de espaços para a realização de estudos em grupo e 12 espaços individuais. O espaço possui uma mesa de estudos em grupo e duas mesas de estudos individuais, computador com acesso à internet para consulta ao acervo e, acesso à biblioteca virtual presente no AVA do aluno; possui 10 computadores de acesso à

internet e à biblioteca virtual.

O espaço destinado à biblioteca (acervo) e os espaços para estudos individuais e em grupo deverão oferecer dimensão, iluminação, acústica, ventilação, limpeza, conservação, acessibilidade e comodidade necessárias ao atendimento dos alunos. A biblioteca apresenta recursos inovadores de: acessibilidade; estações individuais e coletivas para estudos; recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo; e condições para atendimento educacional especializado. Ainda no espaço, para estudos em grupos há ao lado da Biblioteca a sala de inovação tecnológica, com 20 computadores e mesas para reunião em grupo.

O IBRAS contará com a biblioteca virtual CURADORIA e demais acervos virtuais de domínio público e livre acesso.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos, estando atualizado, considerando-se a natureza das UC. Todo esse trabalho é documentado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas do curso.

O acervo da biblioteca básica será híbrido, com volumes físicos e virtuais, para facilitar a vida do aluno que quiser estudar no polo sede.

Cada disciplina terá no mínimo três títulos da bibliografia básica e cinco da bibliografia complementar.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço. Como forma de propiciar ao corpo discente do curso condições adequadas para pesquisa, leitura e estudo em geral, constam na biblioteca da Instituição as bibliografias básicas discriminadas no ementário/plano de ensino a partir dos PPCs cujos títulos das bibliografias básica e complementar previstas constam de relatório assinado pelo NDE que comprova a necessidade de cada título e indique o número de obras necessárias ao atendimento discente.

Periodicamente é realizada uma busca para atualização do acervo físico, sendo

verificados os lançamentos de novas obras acadêmicas. O controle é totalmente informatizado e possibilita que o aluno faça a reserva e renovação on-line. A conservação do acervo se dá por meio de limpeza periódica e restauração, no caso de obras danificadas.

A biblioteca é aberta a toda comunidade acadêmica, e o acervo físico está tombado e informatizado, e permite a recuperação de dados através do título, autor, assunto, editora, local de publicação, tipo de documento. O contrato de assinatura da base de dados de periódicos eletrônicos, garante a atualização do acervo e o acesso ininterrupto pelos usuários, e para isso existe um software bibliográfico.

8.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos, estando atualizado, considerando-se a natureza das UC. As UC estão dispostas nas disciplinas no AVA. Todo esse trabalho é documentado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas do curso.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço. Periodicamente é realizada uma busca para atualização do acervo físico, sendo verificados os lançamentos de novas obras acadêmicas. O controle é totalmente informatizado e possibilita que o aluno faça a reserva e renovação on-line. A conservação do acervo se dá por meio de limpeza periódica e restauração, no caso de obras danificadas.

O acervo possui, ainda, bases eletrônicas de periódicos indexados, correntes e atualizados, sempre atendendo, a periódicos de textos completos distribuídos entre as principais áreas de abrangência do curso. Os periódicos são importante ferramenta para atualização e fonte de conhecimento extraclasse.

Deste modo, optou-se por periódicos que permeiam o perfil do egresso bem como ampliam a visão sistêmica do curso oferecido. Todos os periódicos possuem avaliação

Qualis constituindo fontes nacionais e internacionais. Quanto aos periódicos específicos, a cada semestre, por indicação da coordenação de curso que receberá demanda dos professor/tutores e NDE, serão feitas assinaturas e renovações necessárias. Será observado, na seleção dos periódicos a serem adquiridos a classificação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

8.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

O IBRAS disponibilizará 01 laboratório de informática para uso do curso, com sistema operacional instalado, e software de suporte para realização das atividades práticas, que será localizado junto à biblioteca.

Os espaços dos laboratórios didáticos de formação básica: estão adequados às normas de espaço físico e acessibilidade; contam com manutenção periódica dos equipamentos através dos serviços de apoio técnico de manutenção; há atendimento das demandas pedagógicas de simulações das práticas de ensino e atendimento aos acadêmicos; a atualização dos sistemas operacionais e antivírus é realizada com qual frequência.

Há manutenção diária de conectividade de rede e funcionamentos dos periféricos de entrada e saída. O IBRAS possui uma política institucional de atualização dos equipamentos tecnológicos com uma periodicidade diferenciada, onde os hardwares são substituídos para atender as necessidades de estudos dos estudantes. Os laboratórios didáticos de formação básica, atendem as normas de funcionamento, utilização e segurança; proporcionando conforto e total disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação inovadores

8.9 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIA DIDÁTICO) LOGÍSTICA)

O processo de controle de produção ou distribuição de material didático do IBRAS está formalizado, atende à demanda e possui plano de contingência para a garantia de continuidade de funcionamento. A produção será autoral dos docentes que atuarão como autores nas próprias disciplinas que ministrarão, tirando assim, a construção do curso à altura da experiência docente de seu corpo de professor/tutores

titulados. A logística dispõe de um sistema informatizado de acompanhamento para gerenciamento dos processos, com uso de indicadores bem definidos e revisados semestralmente.

O processo para a submissão de todo e qualquer material didático por um repositório digital cujo conteúdo é validado pelos professor/tutores do curso antes da liberação para o corpo acadêmico. Todo esse processo é realizado com simulações, com posterior adoção do material junto aos repositórios para outros docentes, tutores e alunos, tanto da sede quanto do polo.

O sistema permite ainda a sinalização e comentários de adequações de conteúdos, que serão apreciados pelos docentes e NDE de cada curso.

O AVA permite o material seja atualizado no sistema em tempo real.

EMENTÁRIO GESTÃO PÚBLICA

1. ADMINISTRAÇÃO GERAL E PÚBLICA LICITAÇÕES E CONTRATOS ADMINISTRATIVOS

EMENTA: Introdução a Administração: conceitos iniciais. A Administração e a Gestão Pública. Antecedentes históricos. Níveis gerenciais. Habilidades gerenciais. Papéis do administrador. O processo administrativo. A Evolução do Pensamento Administrativo. Teoria da Administração Científica. Teoria Clássica da Administração. Governo e Administração Pública. Modelos de Administração Pública. Governança e Governabilidade. Organização e Controle da Administração Pública. Formas de Flexibilização. Desafios e perspectivas da Administração Pública contemporânea. Licitações. Princípios das Licitações. Tipos e Modalidades de Licitação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RICHTER, Rosana;...[et al.]. Fundamentos e teoria organizacional. Indaial: Uniasselvi, 2016.

LEITE, Douglas Guimarães; ... [et al.]. Gestão em Administração Pública. Rio de Janeiro: CECIERJ, 2014.

NIEBUHR, Joel de Menezes; ... [et al.]. Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos. Curitiba: Zênite, 2021

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GITMAN, Lawrence J. ... [et al.]. Introdução ao negócios. Texas: OpenStax, 2018.

SCHULTZ, Glauco. Introdução à gestão de organizações. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

BARRETO, João Marcelo. Introdução à Administração Salvador: UFBA, 2017.

BARRETO, João Marcelo. Introdução à Administração. Salvador: UFBA, 2017.

XIMENES, Ana Carênina de Albuquerque. Fundamentos da Administração. Fortaleza: UAB/IFCE, 2013.

2. INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EMENTA: A modalidade de Educação a Distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação a Distância no Brasil. A Mediação pedagógica na modalidade Educação a Distância. Organização de situações de aprendizagem. Ambientes Virtuais de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HACK, Josias Ricardo. Introdução à educação a distância. Florianópolis: UFSC, 2011.

SCHENKEL, Maria Hermínia Benincá; MARÇAL, Mônica; UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha. Metodologia da educação a distância I: Florianópolis: DIOESC: UDESC/CEAD, 2013.

CARRARO, Wendy; ... [et al.]. Operacionalização da atividade discente na EaD. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SPANHOL, Fernando José; ... [et al.]. EAD, PBL e o desafio da educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador. São Paulo: Blucher Open Access, 2018.

SANTANA, Otacilio Antunes; PADILHA, Maria Auxiliadora Soares (Orgs.). Tutor EAD e o processo da tutoria na Universidade Aberta do Brasil. São Paulo: Blucher Open Access, 2017.

MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza; ... [et al.]. Redes de aprendizagem na EaD. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

LEOPOLDO, Luís Paulo; ... [et al.]. Fundamentos e práticas na educação a distância. Maceió : EDUFAL, 2009.

LOPES, Andreza;... [et al.]. Desafios e estratégias para a educação a distância. Paraná: Atena, 2018.

3. DIREITO PÚBLICO I

EMENTA: Direito Constitucional e Constituição. Princípios e Garantias constitucionais. Organização Política Administrativa. Poder Legislativo. Processo legislativo. Poder Executivo. Poder Judiciário. Funções essenciais à justiça. Ordem Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOSER, Carla;...[et al.]. Direito Público. Indaial: Uniasselvi, 2021.

PIRES, Lenin. Discursos de poder e segurança pública: volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016.

SOUZA, Simone Cássia Corrêa de. Introdução ao Direito Público. Cuiabá: UFMT, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOURA, Emerson;...[et al.]. Direito público: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: editora multifoco, 2017.

NASCIMENTO, Carlos Valder do. Direito público: questões polêmicas. Ilhéus: Editus, 2014.

STRECK, Lenio Luiz;...[et al.]. Direito Público em Tempos Privados: Linguagem, Hermenêutica e Novos (Velhos) Voluntarismos. Porto Alegre: Editora Fi, 2019.

SILVA, Jorge da;...[et al.]. A noção de comunidade e modelos de polícia: volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016.

ARELLANO, Luis Felipe Vidal. Teoria jurídica do crédito público e operações estruturadas : empréstimos públicos, securitizações, PPPs, garantias e outras operações estruturadas no direito financeiro. São Paulo: Blucher Open Access, 2020.

4. PESQUISA CIENTÍFICA E ESTATÍSTICA

EMENTA: O método científico / Tipos de pesquisas na área da saúde / Métodos experimentais / Métodos clínicos / Métodos populacionais / Níveis de evidência científica / Revisão de literatura / Produção científica e publicações na área da saúde. Noções básicas em estatística aplicadas à pesquisa: amostragem e análise dos dados. Ética em pesquisa; Amostragem (Procedimentos de amostragem / Principais métodos de cálculo aplicados à saúde); Estatísticas descritivas; Estatística inferencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOSE, Alícia Duhá. Metodologia do trabalho científico. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da pesquisa. Florianópolis: IFSC, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. Introdução à pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes. Goiânia: Phillos, 2019.

FLEMMING, Diva Marília. Metodologia de projetos em ciências I. Florianópolis: IFSC, 2011.

ABREU, Geysa Spitz Alcoforado de. Metodologia de projetos em ciências II. Florianópolis: IFSC, 2010.

ALYRIO, Rovigati Danilo. Métodos e técnicas de pesquisa em administração: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011.

5. SOCIOLOGIA

EMENTA: Contexto histórico de surgimento da Sociologia. A centralidade dos fatos na Sociologia. Principais teorias hermenêuticas clássicas da Sociologia. Sociologia referente à temática do campus e curso específicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOGEMANN, Edna Raquel. Sociologia jurídica e judiciária. Rio de Janeiro : SESES, 2015.

SILVA, Enio Waldir da. Sociologia jurídica. Ijuí : Ed. Unijuí, 2012.

ENGELMANN, Fabiano; ... [et al.]. Sociologia política das instituições judiciais. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Sebastião Patrício Mendes da; ... [et al.]. Sociologia jurídica co-construída: direito e sociedade na visão dos acadêmicos. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

SILVEIRA, Gabriel Eidelwein. Introdução aos clássicos da sociologia: o estado e o direito. Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

GOUVEIA, Homero Chiaraba. Sociologia do Crime. Salvador: UFBA, 2018.

MOTA, Maria de Nazareth da Penha Vasques; ... [et al.]. Sociologia Jurídica. Manaus: Valer, 2018.

VERONESE, Alexandre; ... [et al.]. Sociologia, antropologia e cultura jurídicas. Florianópolis: CONPEDI, 2015.

6. ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

7. GESTÃO AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE E TERCEIRO SETOR

EMENTA: Gestão ambiental. Responsabilidade Social: histórico, conceitos e tendências; Marketing Social; Balanço Social; Selos e Certificações em Responsabilidade Social das Empresas; Legislações relacionadas com a Responsabilidade Socioambiental; Projetos sociais. Perspectiva histórica e o cenário atual do terceiro setor. Características e desafios das organizações não governamentais. Estratégias para organizações do terceiro setor. Liderança nas organizações do terceiro setor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COVA, Carlos José Guimarães. Gestão ambiental. v. 1. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2011.

COVA, Carlos José Guimarães. Gestão ambiental. v. 2. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2010.

DAL FORNO, Marlise Amália Reinehr; ... [et al.]. Fundamentos em gestão ambiental. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRUBBA, Leilane Serratine; ... [et al.]. Desenvolvimento sustentável nas sociedades contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

LOPES, Alexandre Ferreira; FERREIRA, Déia Maria; SANTOS, Laísa Ferreira dos. Educação ambiental. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2008. V. 1.

LOPES, Alexandre Ferreira; ... [et al.]. Educação ambiental. 2 ed. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2010. V. 2.

PACHECO, Juliana Thaisa Rodrigues; ... [et al.]. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. V. 1. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

PACHECO, Juliana Thaisa Rodrigues; ... [et al.]. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. V. 2. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

8. DIREITO PÚBLICO II – ADMINISTRATIVO E TRIBUTÁRIO

EMENTA: Fundamentos e objeto do Direito Administrativo. Princípios do Direito Administrativo. Deveres e Poderes Administrativos. Órgãos e Agentes Públicos. Atos Administrativos. Serviços Públicos. Responsabilidade Civil da Administração. Bens Públicos. Processo Administrativo. Improbidade Administrativa. Definição e características do Direito Tributário. Competência Tributária. Noção de tributo e de fato gerador. Limitações ao poder de tributar: princípios constitucionais tributários e imunidades. Espécies tributárias. Repartição das receitas tributárias. Obrigação tributária, crédito tributário e lançamento. Suspensão da exigibilidade do crédito. Extinção do crédito. Exclusão do crédito. Administração tributária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOSER, Carla;...[et al.]. Direito Público. Indaial: Uniasselvi, 2021.

PAULA FILHO, Afranio Faustino de. Direito Administrativo. v. Único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2019.

FAJOSSES GONÇALVES, Zilda Cristina Ventura. Noções de Direito Administrativo. Cuiabá: UFMT, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOURA, Emerson;...[et al.]. Direito público: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: editora multifoco, 2017.

NASCIMENTO, Carlos Valder do. Direito público: questões polêmicas. Ilhéus: Editus, 2014.

STRECK, Lenio Luiz;...[et al.]. Direito Público em Tempos Privados: Linguagem, Hermenêutica e Novos (Velhos) Voluntarismos. Porto Alegre: Editora Fi, 2019.

SILVA, Jorge da;...[et al.]. A noção de comunidade e modelos de polícia: volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016.

ARELLANO, Luis Felipe Vidal. Teoria jurídica do crédito público e operações estruturadas : empréstimos públicos, securitizações, PPPs, garantias e outras operações estruturadas no direito financeiro. São Paulo: Blucher Open Access, 2020.

9. TEORIA DO ESTADO, CIÊNCIA POLÍTICA E SAÚDE

EMENTA: As bases da ciência política. Definição de política clássica e moderna. As teorias explicativas da existência do Estado. O Estado Moderno. Transformação organizacional do Estado. O Estado Contemporâneo. Ênfase na compreensão ampla dos fenômenos que o caracterizam. Elementos constitutivos do Estado. Formas de Estado. Formas de Governo. Sistemas de Governo. Sociedade e Participação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA, Marcelo Machado; ... [et al.]. Ciência política. Rio de Janeiro : SESES, 2015.

BORBA, Julian. Ciência política. Florianópolis: UFSC, 2014.

RUARO, Gisele de Cássia Galvão. Ciência política. Indaial: Uniasselvi, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTAS, Humberto; ... [et al.]. Ciência política e políticas de educação: conceitos e referências. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2021.

BOBBIO, Norberto; ... [et al.]. Dicionário de política I. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 1998.

VANDERLEI, Iago Masciel; ... [et al.]. Temas de Direito II. Teresina: EDUFPI, 2017.

CAMPONES, Kelly Cristina; ... [et al.]. Teoria e prática da ciência política. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

COELHO, Ricardo Corrêa. Ciência política. Florianópolis: UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2010.

10. GESTÃO DE DOCUMENTOS E TÉCNICAS DE REDAÇÃO OFICIAL

Ementas Comunicação e documentos oficiais, ofício, memorando, ata, edital de convocação. requerimento, comunicado ou aviso, portaria, certidão. Revisão gramatical. A atividade de produção textual, pontos de revisão gramatical acordo ortográfico da língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Marlette Cassia Oliveira. Comunicação Empresarial. Cuiabá: UFMT, 2015.

RABIN, Bruno; PINNA, Rafael; BIAR, Liana. Redação. V. 1. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2014.

RABIN, Bruno; PINNA, Rafael; BIAR, Liana. Redação. V. 2. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

POLÔNIO, Carlos. Comunicação Empresarial. Brasília: Ministério da Educação, 2013.

NICODEM, Maria Fátima Menegazzo. Comunicação empresarial. Curitiba: Ed. UTFPR, 2013.

LOPES, Gláucia Viviane Cansian Pinto Ferreira; ... [et al.]. Comunicação Empresarial. Curitiba: IFPR, 2012.

SCHEID, Daiane; ... [et al.]. Tendências em comunicação organizacional. Santa Maria: UFSM, 2019.

SARRO, Ed Marcos. Comunicação empresarial, cerimonial e eventos. Indaial: Uniasselvi, 2020.

11. GESTÃO DE PROJETOS E CONTRATOS

EMENTA: O Ambiente do Projeto e sua Gestão. O papel e habilidades do gerente de projetos. Planejamento e programação de projetos. Avaliação de projetos. As áreas de Gestão de projetos. O fator humano em projetos. Gestão de prazo: cronograma e rede de atividades. Orçamentos de projetos. Elaboração de projetos sociais. Captação de recursos: identificação de fontes nacionais e internacionais, ajuste da redação do projeto, articulação e negociação, monitoramento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LA TORRE, José Alfredo Pareja Gomez. Gestão de projetos públicos. Indaial: Uniasselvi, 2015.

CARDOSO, Rodrigo dos Santos. Gestão de projetos e processos. Indaial: Uniasselvi, 2020.

LEITE, Douglas Guimarães; ... [et al.]. Gestão em Administração Pública. Rio de Janeiro: CECIERJ, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, Carla Marília dos; ... [et al.]. Fundamentos de Gestão de Projetos de Tecnologia da Informação. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

CARVALHO, Claudinê Jordão de. Elaboração e Gestão de Projetos. Florianópolis : UFSC, 2011.

CARDOSO, Susana; ... [et al.]. Elaboração e avaliação de projetos para agroindústrias. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011

SILVA, Clayton Robson Moreira da (Org.). Elementos de administração 2. Paraná: Atena, 2019. (Elementos de Administração; v. 2.

GRANJA, Sandra Inês Baraglio. Elaboração e avaliação de projetos. Florianópolis : UFSC, 2010.

12. LOGÍSTICA, GESTÃO DE MATERIAIS E PATRIMÔNIO

EMENTA: Gestão de Patrimônio na Administração Pública (conceito, bens públicos, gestão patrimonial e responsabilidade fiscal). Administração de compras (operação

patrimonial e legislação 8666/93). Gestão de Almoxarifado na Administração Pública (inventário e sistemas de informação).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KNUTH, Valdecir;...[et al.]. Logística integrada. Indaial: Uniasselvi, 2020.

BECKEDORFF, Irzo Antonio. Logística de suprimentos e distribuição. Indaial: Uniasselvi, 2020.

SILVA, Silvana Ferreira Pinheiro e. Materiais e logística. Florianópolis: IFSC, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NUNES, Rogério da Silva. Administração de materiais. Florianópolis: UFSC, 2013.

SCHIAVONI, Marilene. Gestão de Materiais. Cuiabá: UFMT, 2015.

OLIVARES, Gustavo; SALES, Gustavo. Gestão da produção. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 3.

FENILI, Renato Ribeiro. Gestão de materiais. Brasília: ENAP, 2017.

SCHLINDWEIN, Nair Fernandes da Costa. Logística de produção e serviços. Indaial: Uniasselvi, 2020.

13. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NO SETOR PÚBLICO DE SAÚDE

EMENTA: Conhecimentos básicos de Sistemas de Informação. Sistema de Informação X Tecnologia de Informação. Tipos de Sistemas de Informação. Sistemas de Informação na Gestão Pública. Aspectos Sociais e os Sistemas de Informação. Web e Participação. E-democracia. E-participação. Ciberativismo. Temas emergentes em Tecnologia de Informação e Comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENGHI, Andrêiva Fernanda Bento;...[et al.]. Sistemas de informações contábeis. Indaial: Uniasselvi, 2019.

WAKULICZ, Gilmar Jorge. Sistemas de Informações Gerenciais. Santa Maria: UFSM, 2016.

LAMPERT, Edna da Luz. Sistemas de informação. Indaial: Uniasselvi, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JACOBSEN, Alessandra de Linhares. Sistemas de informação. Florianópolis: UFSC, 2014.

MECHELN, Pedro José Von. Sistema de informação contábil. Florianópolis: UFSC, 2014.

MARTINS, Ernane Rosa;...[et al.]. A Produção do Conhecimento na Engenharia da Computação. Volume 1. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.

MARTINS, Ernane Rosa;...[et al.]. A Produção do Conhecimento na Engenharia da Computação. Volume 2. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020.

VIANNA, Cleverson Tabajara. Sistemas de informação no contexto da inovação, dos sistemas, da informação e dos processos gerenciais. Florianópolis: IFSC, 2016.

14. ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Ementa: A disciplina aborda conceitos básicos, tipologia e classificação dos eventos. Fases do planejamento, articuladas aos impactos e riscos, logística, marketing e comunicação, uso de tecnologias, administração de espaços, recursos humanos, materiais e financeiros na organização dos eventos. Sustentabilidade. Cerimonial e suas competências. Protocolo e normas, etiqueta, check list e roteiro do cerimonial. Bandeira e Hino Nacional. As formas de tratamento. Os convites. Os trajes. O mestre-de-cerimônias e suas funções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIBERGER, Zélia;... [et al.]. Cerimonial Protocolo e Eventos. Curitiba: IFPR, 2013.

FREIBERGER, Zélia;... [et al.]. Eventos. Curitiba: IFPR, 2012.

STADLER, Adriano. Gestão Empresarial para Eventos. Curitiba: IFPR, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WATANABE, Andressa Alves. Agenciamento Turístico e Hospitalidade. Curitiba: IFPR, 2012.

OLIVEIRA, Marlene de. Cerimonial, Protocolo e Etiqueta. Curitiba: IFPR, 2011.

SALANEK FILHO, Pedro. Gestão Financeira para Eventos. Curitiba: IFPR, 2013.

LOPES, Cristiane. Layout de espaços e decoração de eventos. Curitiba: IFPR, 2012.

NAVROSKI, Eliane Pires. Legislação Aplicada a Eventos. Curitiba: IFPR, 2012.

15. GESTÃO CONTÁBIL, FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

Ementa: Contabilidade Governamental. Campo de aplicação. Regimes contábeis. Execução do Orçamento Público. Receita e Despesa pública. Restos a Pagar. Patrimônio Público. Dívida Pública. Elaboração de Balancetes, Balanços e Demonstrativos. Execução Orçamentária de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Leonardo de Andrade; ... [et al.]. Finanças Públicas. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

SANTOS, Rita de Cássia Leal Fonseca dos. Orçamento público. Florianópolis: UFSC, 2011.

OLIVEIRA, Paulo Henrique de. Finanças Públicas. Cuiabá: UFMT, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASSETTARI JUNIOR, Ailton;...[et al.]. Dívida Pública. São Paulo: Blucher Open Access, 2018.

COUTINHO, Doris Terezinha Pinto Cordeiro de Miranda; ... [et al.]. Finanças públicas: travessia entre o passado e o futuro. São Paulo: Blucher Open Access, 2018.

RIBAS, Paulo Henrique; GELBECKE, Daniel Barreto; OLIVEIRA, Ester dos Santos. Lei de Responsabilidade Fiscal. Curitiba; IFPR, 2012.

ÁVILA, Carlos Alberto de. Orçamento Público. Curitiba; IFPR, 2011.

LOCHAGIN, Gabriel Loretto; ... [et al.]. A execução do orçamento público: flexibilidade e orçamento impositivo. São Paulo: Blucher Open Access, 2016.

PASSEROTTI, Denis Camargo. O orçamento como instrumento de intervenção no domínio econômico. São Paulo: Blucher Open Access, 2017.

16. AUDITORIA GOVERNAMENTAL, CONTROLADORIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

Ementa: Introdução à auditoria governamental. Tipos de auditoria. Controles públicos.

Controles externo e interno. Auditoria Interna. Achados e evidências de auditoria. Papeis de trabalho. Parecer e relatório de auditoria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FLORIANI, Arlete Regina. Perícia contábil e arbitragem. Indaial : Uniasselvi, 2015.

ARAÚJO, Adriano Santos. Auditoria I. Salvador: UFBA, 2020.

ARAÚJO, Adriano Santos. Auditoria II. Salvador: UFBA, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRUZ, Flávio da. Auditoria e controladoria. Florianópolis: UFSC, 2012.

ROCHA, Joseilton Silveira da. Introdução à controladoria. Salvador: UFBA, 2018.

GOMES, Sonia Maria da Silva. Controladoria ambiental. Salvador: UFBA, 2021.

SOUSA, Dayse; ... [et al.]. Análise das demonstrações contábeis. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

SOUSA, Dayse; ... [et al.]. Análise das demonstrações contábeis. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

17. GESTÃO ORGANIZACIONAL E DE PESSOAS

EMENTA: Fundamentos de Gestão com Pessoa no Setor Público. Planejamento de Recursos Humanos no Setor Público (planejamento estratégico, tático e operacional). Organização de Recursos Humanos no Setor Público (Processo, desenho de cargos e carreiras, gestão de remuneração). Direção de Recursos Humanos no Setor Público. Controle de Recursos Humanos (controle interno na Gestão de Pessoas. (Recrutamento e Seleção, Política de Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas). Tópicos Emergentes em Gestão com Pessoas no Setor Público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Desirée de Souza Freccia. Liderança e desenvolvimento de equipes. Palhoça: UnisulVirtual, 2011.

HUSSNI, Ivan; ... [et al.]. A liderança na gestão de equipes. São Paulo: SEBRAE/SP, 2017.

MARTINS, Daniele de Lourdes Curto da Costa. Desenvolvimento gerencial e liderança. Indaial: Uniasselvi, 2019.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Elisabete Adami Pereira dos;...[et al.]. Gestão de pessoas no Século XXI: desafios e tendências para além de modismos. São Paulo: Tiki Books: PUC-SP/PIPEq, 2019.

BERGUE, Sandro Trescastro. Gestão de pessoas: liderança e competências para o setor Público. Brasília: Enap, 2019.

FREITAS, Lílian Brúmmel das Chagas. Comportamento Organizacional. Cuiabá: UFMT, 2015.

FARBER, Suzana Gauche. Tendências em recursos humanos. Indaial: Uniasselvi, 2019.

SILVA, Maria Lúcia da. Liderança e Gestão de Pessoas. São Paulo: edição do autor, 2018.

18. POLÍTICAS PÚBLICAS COMO INDUTORA DAS MELHORIAS SOCIAIS I

Ementa: Conceitos básicos de políticas públicas. Políticas públicas: estruturas e processos. Abordagens recentes e reflexão sobre atores nas políticas. Ciclo de política: formulação, implementação e avaliação de políticas públicas de saúde. Processos de tomada de decisões políticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MADEIRA, Lígia Mori; ... [et al.]. Avaliação de Políticas Públicas. Porto Alegre : UFRGS/CEGOV, 2014.

STRAPAZZON, Carlos L. ; ... [et al.]. Direitos fundamentais e políticas públicas no Brasil: conexões entre segurança social, trabalho decente e desenvolvimento. Joaçaba: Editora Unoesc, 2020.

FONSECA, Venilson Luciano Benigno. Gestão de Políticas Públicas Regionais e Locais. Cuiabá: UFMT, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REIS, Cristiane de Souza. Políticas públicas e grupos em situação de vulnerabilidade: volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2019.

STAMATO, Maria Izabel Calil; ... [et al.]. Psicologia e políticas públicas. Santos (SP) : Editora Universitária Leopoldianum, 2016.

REISDÖRFER, Lara Aparecida Lissarassa. Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do serviço social. Indaial : Uniasselvi, 2013.

NOGUEIRA, Cláudia Mazzei; ... [et al.]. Trabalho, movimentos e políticas sociais: diálogos com o Serviço Social. São Paulo: Rosivan Diagramação & Artes Gráficas, 2021.

NOGUEIRA, Cleonice Lopes; ... [et al.]. Teoria social crítica e serviço social uma contribuição para o debate dos fundamentos teórico-práticos na profissão. João Pessoa: UFPB, 2016.

19. ATIVIDADES EXTENSIONISTA

20. DISCIPLINA OPTATIVA I

LIBRAS

EMENTA: Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRAZ, Charles Lary Marques. Dicionário de configurações das mãos em libras. Cruz das Almas: UFRB, 2019.

ALBRES, Neiva de Aquino;...[et al.]. Libras e sua tradução em pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias. Florianópolis: UFSC, 2017.

SOUZA, Mariana da Cunha Teixeira de. Curso de Libras on-line. Niterói: UFF, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, José Willen Brasil;...[et al.]. A surdez em múltiplos (con)textos: educação,

tecnologia e saúde. Porto Alegre: Editora Fi, 2019.

LIMA, Eliamar Godoi;...[et al.]. Língua Brasileira de Sinais - Libras: a formação continuada de professor/tutores. Uberlândia: EDUFU, 2016.

MENEZES, Adriane Melo de Castro;...[et al.]. Introdução aos Estudos sobre Surdez e Libras. Boa Vista: UFRR, 2018.

VIÇOSI, Paulo Willian Brunelli. Libras como instrumento de inclusão político-social na educação infantil. Goiânia: Editora Phillos, 2020.

SOFIATO, Cássia Geciauskas;...[et al.]. Língua Brasileira de Sinais - Libras: aspectos linguísticos e históricos. São Carlos: ,2012.

21. GEOPOLÍTICA E GEOESTRATÉGIA INTERNACIONAL

Ementa: Definição. Geografia Política, geoestratégia e fronteiras. Organização do espaço como instrumento de poder. O Estado Moderno e as políticas territoriais internas e externas. A Geopolítica do período militar brasileiro. Cenário geopolítico mundial contemporâneo. A Invenção da Geopolítica; Declínio do discurso geopolítico; O debate sobre o Imperialismo; Poder espacial no mundo contemporâneo. conceitos, origem e fundamentos da geopolítica. Teorias clássicas, contexto histórico e seus principais debates. Geopolítica, imperialismo e disputas territoriais. A geopolítica como disciplina depois da Segunda Guerra Mundial. A geopolítica e o confronto EUA x URSS. A geopolítica depois da Guerra Fria. A geopolítica no Século XXI: disputas por recursos estratégicos. Geopolítica do Oriente Médio, da América do Sul e do Leste Asiático. O pensamento geopolítico no Brasil: integração territorial, a Amazônia e América do Sul.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Luciel Henrique de. Comércio Exterior: fundamentos e organização. São João da Boa Vista: Editora Universitária UNIFAE, 2021.

LA TORRE, José Alfredo Pareja Gomes de. Comércio Exterior. Indaial: Uniasselvi, 2021.

BUZZO, Everton José. Fundamentos do comércio exterior. Rio de Janeiro: SESES, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SARQUIS, Sarquis José Buiainain. Comércio internacional e crescimento econômico no Brasil. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

MANFRÉ, Maurício. Manual de Gestão do Comércio Internacional. Brasília: Clube de Autores, 2009.

SOUSA, Antonio Carlos;...[et al.]. Comércio exterior - volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

SOUZA, José Dalmo de;...[et al.]. Comércio internacional. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.

HENKIN, Hélio;...[et al.]. Modelo Integrado de Transformação Institucional: o caso do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014.

22. PLANEJAMENTO URBANO, CIDADES INTELIGENTES E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ementa: A Cidade e sua Interação na Rede Urbana e Regional / Funções Urbanas e Hierarquias de Cidades / O Planejamento e a Organização Administrativa Brasileira / O Planejamento enquanto Processo / Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano / Plano Diretor, Planos Setoriais, Instrumentos de Planejamento / O Uso e a Ocupação do Solo / Legislação Urbana. Responsabilidade Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDOSO JR., José Celso; ... [et al.]. Planejamento e avaliação de políticas públicas. Brasília: Ipea, 2015.

VALIATI, Leandro; ... [et al.]. Economia criativa, cultura e políticas públicas. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2016.

MADEIRA, Lígia Mori; ... [et al.]. Avaliação de Políticas Públicas. Porto Alegre: UFRGS/CEGOV, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASSOTTI, Ivani Maria; ... [et al.]. Tópicos essenciais sobre gestão pública. São Paulo: Unidade Central de Recursos Humanos da Secretaria de Planejamento e Gestão, 2016.

AGUNE, Roberto. *Dá pra fazer – Gestão do conhecimento e inovação em governo*. São Paulo : Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional, 2014.

CAVALCANTE, Pedro; ... [et al.]. *Inovação no setor público : teoria, tendências e casos no Brasil*. Brasília : Enap : Ipea, 2017.

MATTOS, Aldo Dórea. *Planejamento e controle de obras*. São Paulo: Pini, 2010.

SAURIN, Tarcisio Abreu; ... [et al.]. *Planejamento de canteiros de obra e gestão de processos*. Porto Alegre : ANTAC, 2006.

23.TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E ATENDIMENTO DIGITAL

Ementa: Sociedade da informação. Conceitos e abordagens sobre o governo digital. Governança eletrônica: transparência, participação social e democracia. Governo digital no Brasil: avanços, obstáculos e perspectivas. Inclusão sócio digital no Brasil. Estudos de casos aplicados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Mayb. *Qualidade de software*. Rio de Janeiro: Seses, 2015.

PÁDUA, Clarindo Isaías Pereira da Silva e. *Engenharia de Usabilidade*. Belo Horizonte: UFMG, 2016

SALLUM, William Geraldo. *Aplicativos para a WEB II*. Belo Horizonte : CEFET- MG, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RIBEIRO, Maria Ivanilse Calderon; ... [et al.]. *Projeto de Sistemas WEB*. Cuiabá: UFMT, 2015.

MARINHO, Carlos Fábio Rocha. *Fundamentos de Web Design e formatação de imagem*. Manaus: CETAM, 2012.

SCHÜTZ, Fernando. *Web design*. Curitiba: Ed. UTFPR, 2013.

FERNANDES, Nélia O. *Campo. Segurança da Informação*. Cuiabá: UFMT, 2013.

FREITAS, Romualdo Rubens de. *Análise e Projeto de Software*. Cuiabá: UFMT, 2015.

24. PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO GOVERNAMENTAL

Ementa: Instrumentos do Planejamento: Plano Diretor, Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual. Princípios orçamentários. Classificação orçamentária. Créditos adicionais. Aspectos da Lei de Responsabilidade Fiscal. Limites constitucionais e legais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Leonardo de Andrade; ... [et al.]. Finanças Públicas. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

SANTOS, Rita de Cássia Leal Fonseca dos. Orçamento público. Florianópolis: UFSC, 2011.

OLIVEIRA, Paulo Henrique de. Finanças Públicas. Cuiabá: UFMT, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASSETTARI JUNIOR, Ailton;...[et al]. Dívida Pública. São Paulo: Blucher Open Access, 2018.

COUTINHO, Doris Terezinha Pinto Cordeiro de Miranda; ... [et al.]. Finanças públicas: travessia entre o passado e o futuro. São Paulo: Blucher Open Access, 2018.

RIBAS, Paulo Henrique; GELBECKE, Daniel Barreto; OLIVEIRA, Ester dos Santos. Lei de Responsabilidade Fiscal. Curitiba; IFPR, 2012.

ÁVILA, Carlos Alberto de. Orçamento Público. Curitiba; IFPR, 2011.

LOCHAGIN, Gabriel Loretto; ... [et al.]. A execução do orçamento público: flexibilidade e orçamento impositivo. São Paulo: Blucher Open Access, 2016.

PASSEROTTI, Denis Camargo. O orçamento como instrumento de intervenção no domínio econômico. São Paulo: Blucher Open Access, 2017.

25. POLÍTICAS PÚBLICAS COMO INDUTORA DAS MELHORIAS SOCIAIS II

Ementa: Contexto das principais políticas públicas de Saúde no Brasil e no mundo. Evolução da Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Visão estratégica institucional e a gestão por resultados. Gestão de processos, estrutura e tecnologias. Governança nas organizações públicas. Novos arranjos de gestão e inovação no setor público

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MADEIRA, Lígia Mori; ... [et al.]. Avaliação de Políticas Públicas. Porto Alegre : UFRGS/CEGOV, 2014.

STRAPAZZON, Carlos L. ; ... [et al.]. Direitos fundamentais e políticas públicas no Brasil: conexões entre segurança social, trabalho decente e desenvolvimento. Joaçaba: Editora Unoesc, 2020.

FONSECA, Venilson Luciano Benigno. Gestão de Políticas Públicas Regionais e Locais. Cuiabá: UFMT, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REIS, Cristiane de Souza. Políticas públicas e grupos em situação de vulnerabilidade: volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2019.

STAMATO, Maria Izabel Calil; ... [et al.]. Psicologia e políticas públicas. Santos (SP) : Editora Universitária Leopoldianum, 2016.

REISDÖRFER, Lara Aparecida Lissarassa. Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do serviço social. Indaial : Uniasselvi, 2013.

NOGUEIRA, Cláudia Mazzei; ... [et al.]. Trabalho, movimentos e políticas sociais: diálogos com o Serviço Social. São Paulo: Rosivan Diagramação & Artes Gráficas, 2021.

NOGUEIRA, Cleonice Lopes; ... [et al.]. Teoria social crítica e serviço social uma contribuição para o debate dos fundamentos teórico-práticos na profissão. João Pessoa: UFPB, 2016.

26. COMUNICAÇÃO MARKETING PÚBLICO

Ementa: Conceitos básicos de Marketing e Comunicação. Marketing, Comunicação e Sociedade: novas tendências, ética e responsabilidade, interação com o ambiente. Gestão Operacional de Marketing e Comunicação. Comunicação, prestação de contas e transparência das ações governamentais. Plano de Marketing aplicado ao setor público.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Paulo Henrique Pinho de. Marketing. Volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2019.

RIBEIRO, Maria Ivanilse Calderon; COSTA, Juliana Braz da; LIMA, Valdeson. Comércio Eletrônico e Marketing. Cuiabá: UFMT, 2015.

ROCHA, Rudimar Antunes da; ... [et al.]. Administração de Marketing. Florianópolis: UFSC, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VALENTIM, Paula Porto de Pontes; ... [et al.]. Marketing: do ordinário ao extraordinário. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

CUNHA, Carlos Henrique Berrini da. Administração Brasileira: v. único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012.

GARCIA, Solimar; ... [et al.]. Marketing para cursos superiores. São Paulo: Blucher Open

Access, 2019.

BARCELLOS, Ricardo; ... [et al.]. Marketing e Vendas. Curitiba: IFPR, 2012.

NOGUEIRA, Heloisa. Gestão de Marketing I. v. único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.